



Universidade de Brasília (UNB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de Graduação em Biblioteconomia

Marcelo Rodrigues Silva Cabral

**ANÁLISE DE DADOS PARA GESTÃO DE ACERVOS: ESTUDO DE CASO DA
BIBLIOTECA DO COLÉGIO MARISTA DE BRASÍLIA**

Brasília
2018

Marcelo Rodrigues Silva Cabral

**ANÁLISE DE DADOS PARA GESTÃO DE ACERVOS: ESTUDO DE CASO DA
BIBLIOTECA DO COLÉGIO MARISTA DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada à banca examinadora
como requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de
Ciência da Informação da Universidade de Brasília.
Orientador: Dr. Márcio de Carvalho Victorino

Brasília
2018

C117a Cabral, Marcelo Rodrigues Silva

Análise de dados para Gestão de Acervos: Estudo de Caso da Biblioteca do Colégio Marista de Brasília / Marcelo Rodrigues Silva Cabral. – Brasília, 2018. – 63 f.
Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2018. – Orientação: Dr. Márcio de Carvalho Victorino

1. Biblioteca Escolar. 2. Análise de dados. 3. Ciência da Informação. 4. Colégio Marista. I. Título.



Título: Análise de dados para gestão de acervos: estudo de caso da Biblioteca do Colégio Marista de Brasília.

Aluno: Marcelo Rodrigues Silva Cabral.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 03 de dezembro de 2018.

Márcio de Carvalho Victorino - Orientador
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Dulce Maria Baptista – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Paulo Ontoshi – Membro externo
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor, Tecnologista Sênior – Cepesc-ABIN

Dedico este trabalho aos meus amigos e aos meus familiares, que sempre me apoiaram de alguma forma em todas as decisões pessoais e profissionais e que, ao longo desses 24 anos, contribuíram com a minha formação pessoal e social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, a minha família e a todos os meus amigos que me ajudaram e estiveram por perto durante toda a graduação.

“A persistência é o menor caminho do êxito”.
(Charles Chaplin)

RESUMO

O trabalho tem o intuito de contextualizar a importância da biblioteca escolar no Brasil, bem como a sua origem na sociedade, para que se possa relacionar esse conceito com a análise das funções inerentes à biblioteca para o indivíduo, destacando-se as funções informacionais e sociais. Como quesito fático dessa pesquisa, foi realizado estudo de caso no colégio marista de Brasília, de modo a ressaltar a disposição dos acervos das bibliotecas da Rede Marista e a maneira que o corpo docente dispõe e possibilita o aprendizado das disciplinas presentes no currículo escolar frente ao corpo discente em relação às obras presentes no espaço físico da biblioteca. Além de contextualizar, a pesquisa busca apresentar os dados do colégio marista analisados e, dessa forma, facilitar a construção de políticas de incentivo para aumentar a frequência dos estudantes no espaço físico e a quantidade de empréstimos durante o ano letivo. Com a análise desses dados, o bibliotecário também terá maior embasamento para a construção e melhoramento de seu acervo.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Colégio Marista. Acervo.

ABSTRACT

This study aims to contextualize the importance of school library in Brazil, as well as its origin in society, in order to relate them to the analysis of the inherent informational and social functions that the School Library offers the individual. Therefore, a case study at the school – *colégio Marista de Brasília* - was carried out in order to understand how the school library collection is arranged within the network Marista schools, and, also, how the teachers interact with the school library when teaching their subjects. The study also intends to help on the construction of incentive policies to increase the frequency of school library visits (both for book loans and for the use of the space) by the students and serve as information to librarians to improve their own school collection.

Word keys: School library. Marista. Collection.

LISTA DE QUADROS

Figura 1- Gênero dos estudantes.....	39
Figura 2 – Frequência dos usuários na Biblioteca.	39
Figura 3- Principais atividades realizadas pelos estudantes.....	40
Figura 4 – Faixa etária	41
Figura 5- Série dos estudantes	41
Figura 6- Gênero dos estudantes.....	42
Figura 7 - Total de empréstimos de livros realizados durante o ano de 2016 – organizado por mês e sexo.	45
Figura 8 - Total de empréstimos de livros realizados por alunos do sexo feminino durante o ano de 2016 – organizado por mês.	46
Figura 9 - Total de empréstimos de livros realizados por alunos do sexo masculino durante o ano de 2016 – organizado por mês.	47
Figura 10 - Livros mais emprestados ao longo do ano de 2016.	48
Figura 11 - Livros mais emprestados ao longo do ano de 2016 – organizados por sexo.	49
Figura 12 - Livros mais emprestados para alunos do sexo feminino ao longo do ano de 2016.	50
Figura 13 - Livro mais emprestado para alunos do sexo feminino ao longo do ano de 2016 – organizado por mês e sexo.	51
Figura 14 - Livro mais emprestado para alunos do sexo feminino ao longo do ano de 2016 – organizado por mês.....	52
Figura 15 - Livros mais emprestados para alunos do sexo masculino ao longo do ano de 2016.	53
Figura 16 - Livro mais emprestado para alunos do sexo masculino ao longo do ano de 2016 – organizado por mês e sexo.	54
Figura 17 - Livro mais emprestado para alunos do sexo masculino ao longo do ano de 2016 – organizado por mês.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 OBJETIVOS	12
1.1 Objetivo Geral	12
1.2 Objetivos Específicos	12
1.3 Justificativa	12
2 ORIGEM DA BIBLIOTECA	14
2.1 Biblioteca no Brasil	16
2.2 Tipos de Biblioteca	18
2.2.1 <i>Bibliotecas Públicas</i>	19
2.2.2 <i>Bibliotecas Nacionais</i>	20
2.2.3 <i>Biblioteca Universitária</i>	21
2.2.4 <i>Biblioteca Especializada</i>	21
2.2.5 <i>Biblioteca Escolar</i>	22
3 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM	24
4 ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	27
4.1 Montagem de Acervo de Biblioteca Escolar	28
4.1.1 <i>Armazenamento</i>	29
4.1.2 <i>Seleção</i>	30
4.1.3 <i>Aquisição</i>	30
4.1.4 <i>Registro ou Inventário</i>	31
4.1.5 <i>Catálogo</i>	32
4.1.6 <i>Desbaste e descarte</i>	33
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
6 ESTUDO DE CASO	35
6.1 Colégio Marista	35
6.2 Biblioteca escolar do Colégio Marista: Centro de Recursos e Aprendizagem (CRA)	36
6.2.1 <i>Histórico do Centro de Recursos de Aprendizagem</i>	37
6.3 Conjunto de dados analisados	38
6.3.1 <i>Indicadores</i>	38
6.3.2 <i>Tableau</i>	43
6.3.3 <i>Análise dos Dados da Biblioteca do Colégio Marista</i>	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	56

INTRODUÇÃO

A população está constantemente exposta a muitas informações. Nesse sentido, escolas da educação básica têm como função desenvolver competências e habilidades para que os indivíduos saibam procurar informações de forma objetiva e gerenciá-las para transformá-las em conhecimento.

É possível observar que as escolas têm buscado analisar os métodos tradicionais de ensino e inová-los, direcionando cada vez mais as atividades no indivíduo e no cenário histórico-social em que ele está introduzido.

Acompanhar as mudanças no processo de ensino também é tarefa da biblioteca escolar, que antes era vista apenas como um espaço inerte e pouco inovador. No entanto, a biblioteca deve ser enxergada como um ambiente de aprendizagem, acolhedor e prazeroso para os que a frequentam. Além disso, deve ser um ambiente que proporcione interação entre professores, estudantes e todos os outros membros que fazem parte do ambiente escolar, ou seja, a biblioteca tem como missão fundamental reforçar no estudante a importância do aprendizado contínuo. Para isso, é preciso que a biblioteca escolar seja reconhecida como recurso essencial no processo educacional, envolvendo e facilitando o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno consiga ter a percepção da importância desse espaço, de maneira que ensino e biblioteca sejam inteiramente conectados.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como intuito elucidar o histórico da criação da biblioteca e suas vertentes, com foco na biblioteca escolar e apresentar um conjunto de indicadores a partir da análise de dados fornecida pelo bibliotecário da instituição de ensino Marista de Brasília com o objetivo de entender como a biblioteca desta instituição está sendo utilizada pelos alunos que o frequentam.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Apresentar como a análise dos dados de empréstimos dos alunos que frequentam a biblioteca da instituição de ensino Marista de Brasília pode subsidiar decisões relacionadas à gestão da biblioteca.

1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar uma visão geral sobre a história da biblioteca no Brasil e no mundo;
- Descrever a biblioteca escolar, principal foco deste trabalho;
- Gerar análises gráficas, a partir dos dados fornecidos pela biblioteca do Colégio Marista de Brasília;
- Interpretar os gráficos gerados.

1.3 Justificativa

Com a tecnologia ao alcance da maioria dos alunos da educação básica, as bibliotecas estavam se distanciando de sua missão inicial e sendo usadas apenas em segundo plano para pesquisa de conteúdos escolares e de interesse geral. Por esse motivo, é importante ressaltar que a biblioteca deve acompanhar a evolução tecnológica e se renovar para que não deixe de ser um espaço de suma importância no âmbito escolar, que estreita os laços de aprendizagem. Dessa forma, é necessário buscar e realizar estudos que auxiliem na montagem de um bom acervo escolar para estreitar a interação entre o acervo e os estudantes e saber como

trabalhar com a seleção e aquisição dos livros, de acordo com os dados coletados durante um ano letivo, a fim de buscar o que é mais interessante para determinado público, analisando dados como: livros mais procurados e a diferença de procura por gênero e idade.

2 ORIGEM DA BIBLIOTECA

A tradição oral sempre foi predominante na história do mundo ocidental, em razão, principalmente, da dificuldade de se obter recursos materiais para a escrita, devido ao elevado valor dos papiros e pergaminhos, únicos materiais disponíveis na antiguidade.

É sabido que, desde os tempos mais remotos, o homem tem a necessidade de registrar todo o conhecimento por ele produzido. Por isso, um dos maiores marcos da história da humanidade foi, sem dúvida, a invenção da escrita. Por meio desta, o homem vislumbrou a possibilidade de acumulação e produção de conhecimentos que propiciaram o surgimento da filosofia, das ciências e das artes.

Por consequência, a solução encontrada para ser o suporte dos registros dos conhecimentos desenvolvidos, primeiramente, foi a escrita em tabuletas de pedra ou argila, nas quais os sumérios realizavam uma escrita cuneiforme. Posteriormente, começaram a utilizar o papiro, que, depois de escrito, era enrolado, assumindo a forma cilíndrica, tornando mais fácil seu armazenamento. Esses papiros eram de origem vegetal e foram muito utilizados no Antigo Egito.

A partir da invenção da escrita, surgiram as primeiras bibliotecas. Não se sabe ao certo a data da criação da primeira biblioteca. No entanto, estudiosos afirmam que as primeiras surgiram na antiga Mesopotâmia, local onde apareceram as primeiras civilizações, aproximadamente no ano 4.000 a.C. (PINHO, 2003).

Nesse sentido, é possível afirmar que a biblioteca originou-se não apenas em razão da existência dos materiais escritos, uma vez que a escrita sempre atendeu, e atenderá, a necessidade do ser humano de registrar acontecimentos e novos conhecimentos, independentemente do material a ser utilizado para registrar, mas sim para suprir a necessidade de se preservar todos esses registros.

Não obstante, há historiadores que afirmam que a primeira biblioteca do mundo foi construída pelo rei Assurbanipal II, em Nínive, na capital do Império Assírio (onde atualmente encontra-se o Iraque), em meados do século 7 a.C., e situava-se dentro de seu palácio. Nessa biblioteca, eram armazenadas cerca de vinte e cinco mil tabuletas de argila com escritas, cuja temática era: religião, magia,

história, astrologia, catálogos de plantas e de animais, mapas e diversos outros assuntos historiados na época.

É importante ressaltar que os assírios eram um povo conhecido pelos seus temíveis guerreiros, mas, além de serem grandes soldados, davam muita importância à conservação dos arquivos e documentos da época. Como dito, esses documentos eram registrados em placas de barro, uma vez que o papel só foi inventado muitos anos depois. Vale ressaltar que, devido à resistência do material, as placas de argila não foram destruídas no incêndio que a edificação sofreu em 612 a.C. (PINHO, 2003).

Outra biblioteca de extrema relevância para a história da humanidade foi, de fato, a biblioteca de Alexandria. Tal biblioteca sempre foi vista como um local onde se poderia adquirir os mais variados tipos de conhecimentos, devido ao seu tamanho e acervo.

Segundo Martins (2002), na Idade Antiga, apesar de as bibliotecas serem muito parecidas com as que temos hoje, eram utilizadas estruturas diferentes nos acervos de documentos, pois abrigavam suportes de origem mineral e, posteriormente, de origem animal.

A ideia de inventariar a informação em algum tipo de suporte, a fim de informar ou transmitir uma mensagem, está propriamente relacionada ao conceito de documento, que, de acordo com Silva (2006, p. 145), é: "Informação registrada num suporte humano e material/tecnológico".

Assim, uma biblioteca, independentemente de qualquer instituição, tem como papel principal oferecer um suporte de informações e contribuir para a aprendizagem e o ensino de quem a procura, além de facilitar o acesso às mais diversas informações.

De acordo com o dicionário Aurélio (1986), biblioteca significa "coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para o estudo, leitura e consulta". A palavra é originada do grego *bibliothéke*, que significa "cofre do livro". Essa palavra deu origem ao termo "biblioteca", do latim, que significa lugar onde são guardados os livros, documentos.

Segundo Canfora (1989, p. 195), o termo biblioteca, em sua definição comum, é um espaço físico aproveitado para guardar livros. No entanto, o conceito mais correto e completo é: todo espaço (podendo ser físico, virtual ou ambos) conferido a

uma coleção de conhecimentos de todos os tipos, sejam escritos em folhas de papel (monografias, enciclopédias, dicionários, manuais) ou arquivados em outros tipos de materiais, como: CD, fitas, VHS, DVD e bancos de dados. Os jornais e revistas também são colecionados e armazenados em uma hemeroteca.

Ressalta-se que a biblioteca também se refere a uma diversidade de coleções bibliográficas destinadas a diferentes fins e usuários. É considerada uma organização social estabelecida de diversas formas. De acordo com Pimentel, “pela sua etimologia, biblioteca é uma instituição destinada, essencialmente, à conservação e circulação ativa da informação, por meio de seus diversos suportes” (2006, p. 24).

Com o tempo, as bibliotecas sofreram diversas mudanças e, aos poucos, transformaram-se no conhecido modelo que temos hoje, diferente do antigo modelo em que funcionaram apenas como depósito e armazenamento de registros de conhecimento.

2.1 Biblioteca no Brasil

Até a primeira metade do século XVI, pouco se sabe sobre a existência de acervos em bibliotecas no Brasil. Os documentos são limitados e as pesquisas são insuficientes. Não seria errado afirmar que a quantidade de livros nesse período era quase irrelevante, pois os livros existentes no Brasil até então eram apenas os indispensáveis aos padres e magistrados no exercício de suas funções. A razão para a escassez de livros no Brasil Colonial também se deve à proibição de Portugal de se instalar uma tipografia no país e da censura imposta pela Inquisição Católica.

O surgimento de livros, instituições de ensino e, posteriormente, bibliotecas, só aconteceu no Brasil a partir de 1549, com a fundação do Governo Geral, em Salvador (na época capital do Brasil). A partir de então, teve início o sistema educacional no Brasil e, por consequência, foram montados os primeiros acervos no país, com o estabelecimento dos conventos de diversas ordens religiosas, principalmente da Companhia de Jesus - os Jesuítas.

De acordo com Moraes (1979), a vida intelectual estava concentrada no norte do país e foi lá que se iniciou a produção literária naquilo que ele chamou de “Idade Média Brasileira”.

Nesse sentido, a história das bibliotecas brasileiras, até o início do século XIX, pode ser resumida em três etapas sucessivas. Inicia-se com as bibliotecas dos conventos e arquivos particulares, passa-se pela fundação da Biblioteca Nacional e chega-se até a criação da Biblioteca Pública da Bahia.

Moraes (1979) realizou um levantamento mais eficiente e detalhado das bibliotecas existentes no Brasil no período colonial. Por meio desse levantamento, sabe-se que, nos três primeiros séculos de colonização, o país contava apenas com bibliotecas de mosteiros, conventos e de colégios religiosos, bem como com algumas bibliotecas particulares.

Além disso, de acordo com Martins (2002), poucas pessoas possuíam livros e estas eram, principalmente, de Minas Gerais: os tamanhos das bibliotecas mineiras eram diversos, não sendo determinado pela riqueza, mas pelo grau de refinamento intelectual e de escolaridade dos proprietários. Padres, advogados e cirurgiões possuíam as maiores e melhores bibliotecas.

No fim do século XVI, os Jesuítas instalaram uma biblioteca em Salvador. Outras ordens religiosas - beneditinos, franciscanos, carmelitas – também tinham bibliotecas em seus conventos. Os franciscanos, por exemplo, reformularam, em 1776, os seus estudos e adotaram a filosofia da Ilustração (ou Iluminismo). Até metade do século XVIII, as bibliotecas dos conventos foram centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros. Nesse período, São Paulo contava com duas boas bibliotecas conventuais: a de São Bento e a de São Francisco.

Em 1773, com a extinção da Companhia de Jesus, a expulsão dos Jesuítas do Brasil pelo Marquês de Pombal e o conseqüente confisco de seus bens, as Bibliotecas Jesuítas tiveram seus acervos amontoados em lugares impróprios durante anos, enquanto se procedia os inventários dos bens e sua destinação final. O destino trágico das bibliotecas e dos arquivos dos conventos brasileiros foi consumado pelos anos que se seguiram e, em 1851, não havia quase nada o que aproveitar, conforme relatório de Gonçalves Dias, incumbido, pelo governo imperial, da missão de examinar o estado das bibliotecas dos conventos em algumas províncias do país (SOUZA, 2005).

No entanto, a partir do pontapé inicial dos Jesuítas, com o decorrer do tempo, criaram-se diversas bibliotecas específicas. A primeira delas foi a Biblioteca Nacional, que será objeto de estudo em próximas seções.

2.2 Tipos de Biblioteca

A partir das dificuldades trazidas pelo caos informacional que foi gerado pelo aumento da demanda do conhecimento na Europa nos séculos XVIII e XIX, a alternativa para facilitar a organização e recuperação da informação foi a especialização das bibliotecas.

De acordo com Milanesi (2002, p. 30), a escolha pela especialização foi a melhor, pois o conhecimento é fracionado em partes cada vez menores, permitindo que os acervos atendam à demanda especializada. A ideia antiga do conjunto universal passa a ser substituída pelo particular.

Com o passar do tempo, o grande crescimento tecnológico passou a impulsionar novas exigências e necessidades por parte das bibliotecas. As relações existentes entre as bibliotecas e os usuários se fortaleceram, fazendo com que surgisse a necessidade de melhorar os serviços e juntamente os produtos ofertados pela biblioteca (MILANESI, 2002).

Como já abordado, a biblioteca parou de ser entendida como um espaço exclusivo apenas para depósito de livros e passou a ser vista como um ambiente especializado para sanar necessidades informacionais dos seus usuários. Com isto, as bibliotecas incorporaram diversas fontes de informação em seu espaço, como: jornais, revistas, mapas, discos e fitas de vídeo.

Após a Segunda Guerra Mundial, os avanços tecnológicos possibilitaram a invenção do computador. No início, essas máquinas eram utilizadas apenas em grandes corporações. Assim, os computadores foram sendo incorporados às bibliotecas de forma gradativa (MILANESI, 2002).

Com a utilização dos computadores no ambiente informacional, constata-se a facilidade do acesso à informação de forma mais rápida. Cunha (2008, p. 8) afirma

que os bibliotecários receberam de bom grado a tecnologia e que isso possibilitou organizar e localizar o acervo de forma mais fácil, rápida e eficiente.

Por outro lado, é sabido que, após a invenção do computador, diversas outras transformações se materializaram nas últimas décadas, fazendo com que aumentasse o fluxo informacional, influenciando o acesso à informação e seu fluxo natural. Com esta maior circulação de informações, a atuação dos bibliotecários e profissionais da informação sofreu grande impacto, pois foi necessário que esses profissionais se adaptassem às novas exigências da sociedade.

Além disso, com a crescente busca pelo conhecimento de diversos setores e áreas houve a necessidade de que as bibliotecas especificassem seu conteúdo e público. A partir disso, essas instituições começaram a ser classificadas de acordo com o tipo de seu público e pelo seu foco temático. Nesse contexto é que surgem as bibliotecas especializadas, que também serão objeto de análise neste estudo.

2.2.1 Bibliotecas Públicas

As bibliotecas públicas são abertas à população e visam atender à coletividade. As missões desta espécie de biblioteca são: satisfazer as necessidades de consulta, estudo, entreter a comunidade em geral, assim como contribuir diretamente para a formação do hábito da leitura da comunidade (IFLA, 1994).

São consideradas de extrema importância, pois desempenham seus objetivos específicos e ainda funcionam como recurso e fonte complementar para as demais categorias (IFLA, 1994).

A partir disso, observa-se uma determinada função entre os objetivos elencados acima, vinculada à função educativa da biblioteca pública na sociedade, ou seja, os livros dispostos nesse estabelecimento público, de certa forma, contribuirão para a formação do indivíduo como ser humano, bem como enriquecerão seu crescimento intelectual.

Com o avanço tecnológico, a biblioteca pública também teve que aprimorar e ampliar suas fontes de informação, para que as novas demandas atinentes ao aspecto do conhecimento refletidas no campo cultural, social e educativo, fossem

supridas a partir do acesso informacional presente em uma biblioteca comunitária (BERNARDINO; SUAIDEN; CUEVAS-CERVERÓ, p. 7).

Assim sendo, salienta-se a importância de se ter uma biblioteca comum a todas as pessoas presentes em um determinado espaço, visto que, como alegado anteriormente, a sociedade sofre mudanças constantes a todo instante e, com isso, os aspectos críticos e reflexivos são necessários para um entendimento satisfatório acerca do uso das informações presentes em uma sociedade (BERNARDINO; SUAIDEN; CUEVAS-CERVERÓ, p. 7).

2.2.2 Bibliotecas Nacionais

As bibliotecas nacionais, assim como as bibliotecas públicas, são abertas à comunidade, mas com o diferencial de serem financiadas pelo governo do país, com o intuito de enriquecer a memória nacional e preservar as obras oriundas de determinado território.

Dessa forma, destaca-se a Biblioteca Nacional do Brasil, fundada em 1810, na cidade do Rio de Janeiro. A Biblioteca Nacional do Brasil é considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas do mundo e a maior biblioteca da América Latina, com acervo calculado em aproximadamente dez milhões de exemplares e organizada com base nas ideias de Diogo Barbosa Machado.

Cabe ressaltar que a Biblioteca Nacional brasileira foi inaugurada com o objetivo de substituir a Livraria Real, que havia sido incendiada em Lisboa, em meados de 1755¹.

Com base nessa análise histórica e funcional da espécie de biblioteca nacional, é possível observar que se trata de um estabelecimento de relevante valor patrimonial e social para a cultura de um país, uma vez que constitui fonte informacional e educacional para a sociedade como um todo, sem restrições.

¹BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Histórico. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>> Acesso em: 20 set. 2018.

2.2.3 Biblioteca Universitária

As bibliotecas universitárias têm como objetivo dar suporte a todas as atividades de pesquisa e extensão de uma universidade, por meio do seu acervo e de seus serviços, dando suporte aos professores, estudantes, pesquisadores e a toda comunidade acadêmica. É uma biblioteca vinculada a uma instituição de ensino superior, que pode ser pública ou privada.

É importante ressaltar que as bibliotecas universitárias são uma espécie de ferramenta de apoio essencial à formação do ensino em caráter de educação superior do discente, visto que este terá grande parte de seu suporte informacional vislumbrado nas obras pertencentes ao ambiente acadêmico.

Além disso, é um tipo de biblioteca que possui um desafio considerável em seu aspecto organizacional, uma vez que deve sempre seguir os padrões do Ministério da Educação - MEC em seus acervos e ainda ter constante aprimoramento, pois os acadêmicos necessitam constantemente de livros atualizados para a realização de suas pesquisas e de seus trabalhos de curso de formação (GIRARD; GIRARD, 2012, p. 2.).

2.2.4 Biblioteca Especializada

Direcionadas a um campo específico do conhecimento, as bibliotecas especializadas possuem acervo e serviços que respondem às necessidades de informação de usuários que estejam interessados em diversas áreas específicas do conhecimento. A biblioteca especializada pode ser vinculada à uma instituição privada ou pública e também pode se caracterizar como biblioteca universitária, caso esteja vinculada a uma unidade de ensino superior (RODRIGUES; BLATTMANN, 2014).

2.2.5 Biblioteca Escolar

De acordo com Moraes (1979), a biblioteca escolar teve seu início graças aos colégios Jesuítas, os quais tinham por objetivo catequizar os índios e instruir os colonos. Os próprios jesuítas foram os primeiros a introduzir atividades em uma biblioteca. Todas as bibliotecas jesuítas possuíam cunho religioso fortíssimo, pois eram integradas às escolas religiosas.

Contudo, ainda de acordo com Moraes, os jesuítas não foram os únicos a instituir bibliotecas escolares, pois, no século XVI, outras instituições religiosas começaram a se apropriar do uso da biblioteca escolar em outras escolas fundadas no Brasil.

É importante ressaltar que todas as bibliotecas escolares tinham o propósito de oferecer os melhores acervos possíveis aos usuários.

Com o passar do tempo, a partir da ascensão do pensamento iluminista e devido ao governo imperial, em 1835, os pensamentos iluministas conflitavam com a ideologia da igreja católica. Como consequência disso, várias igrejas (conventos) foram fechadas e, por isso, muitas bibliotecas escolares também foram abandonadas. Além disso, várias bibliotecas foram se estagnando devido à falta de pessoas para cuidar dos acervos.

Com o declínio das escolas religiosas, outras escolas, juntamente com novas bibliotecas, surgiram, tendo em vista o avanço das teorias que levaram a educação de ensino formal (infantil e de jovens) (MORAES, 1979).

Assim, várias diretrizes e leis foram criadas com o intuito de desenvolver a biblioteca escolar brasileira. Dessa forma, o movimento para a criação de bibliotecas escolares ganhou força, principalmente por este ser um ambiente de estímulo à leitura e ao aprendizado (WELLICHAN, 2017).

Dessa forma, os acervos das bibliotecas escolares foram se desenvolvendo ao longo do tempo, pois, como a intenção principal dos Jesuítas era apenas catequizar os índios, eles acabaram esbarrando em um impedimento: a falta de livros, o que fez com que os próprios Jesuítas usassem o acervo de bibliotecas de

conventos. Este embate contribuiu diretamente para o crescimento das bibliotecas e dos acervos (WELLICHAN, 2017).

Sabendo disto, é possível concluir que a biblioteca escolar passou por dois momentos históricos importantíssimos para seu entendimento: a grande influência religiosa sobre a criação da biblioteca escolar e as leis e diretrizes que inseriram a biblioteca escolar como espaço de estímulo à leitura e ao ensino.

3 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com Silva:

Ao se considerar as definições produzidas acerca da biblioteca escolar é necessário acompanhar o contexto em que foram produzidas. Uma vez que estas sempre estiveram sujeitas às concepções gerais de educação presentes no tempo e no espaço e, especificamente, às tendências da biblioteconomia de cada época (2015, p.2).

A Organização dos Estados Americanos conceitua a biblioteca escolar como um centro de aprendizagem no qual se pode observar a participação direta em todos os aspectos do programa de educação desenvolvido com materiais de todo tipo, em que os educadores, estudantes e usuários em geral podem redescobrir e ampliar os conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para a leitura, para opinar, para avaliar, assim como desenvolver todos os meios de comunicação de que dispõe o ser humano, com o objetivo de assegurar a aprendizagem total (SILVA, 2015).

A biblioteca escolar proporciona o ingresso à leitura e às informações para se obter respostas e produzir perguntas aos educandos, formando uma instituição cujo objetivo centra-se na construção não só do educando como também de professores. Para atender a essas premissas, a biblioteca necessita de ser compreendida como um "espaço igualitário" no qual os estudantes possam interagir com os docentes e com as informações. Este espaço democrático deve estar circunscrito a duas funcionalidades: formação cultural e a função educativa do indivíduo (SÁ, 1983).

Analisando dessa maneira, é importante refletir sobre a redefinição do conceito atual de biblioteca como uma parte da visão de uma ferramenta dinâmica no processo ensino-aprendizagem. Para receber este rótulo, a biblioteca deve ter a função primordial de atuar como um órgão auxiliar da escola, facilitando aos estudantes o acesso ao material bibliográfico, assim como a uma explicação clara e precisa para a solução de seus problemas.

Sobre tal questão, SÁ (1983) esclarece "que a biblioteca é certamente um local onde a educação e o ensino poderiam encontrar-se como um agente eficaz no sentido de transformar a biblioteca num local de acesso crítico às informações".

Nesse sentido, a biblioteca é também fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, é essencial considerar a qualidade de um acervo e, portanto, dispensar maior atenção ao conteúdo do material acessível aos estudantes.

A primeira etapa para que a aprendizagem seja efetiva passa pelo acesso à informação, que se torna primordial no desenvolvimento e aprimoramento dos indivíduos, cabendo às instituições de ensino, juntamente com as bibliotecas, a tarefa de proporcionar esse acesso (AMARAL, 2009). Segundo Demo (1998), é fundamental que a educação, além de humanizar o conhecimento, dedique-se a aprimorar a qualidade formal, em particular sob o desafio construtivo. Manejar e construir o conhecimento é meta instrumental essencial no processo educativo.

Nessa perspectiva, a biblioteca escolar constitui-se recurso essencial para a aprendizagem. A biblioteca escolar é um ambiente integrado à escola, que objetiva proporcionar o acesso e o uso da informação, auxiliar os professores nas ações pedagógicas, fomentar a cultura, incentivar a leitura e facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Segundo Campello (2003), a biblioteca escolar é uma representação do espaço para o desenvolvimento das habilidades de localização, de seleção, de interpretação e de uso da informação, essenciais para se viver em uma sociedade de abundância de informação.

De acordo com Haieska Haum (2009, p, 5 a 7), as instituições de ensino são responsáveis pelo desenvolvimento intelectual de quem, futuramente, intervirá no cotidiano social e têm a biblioteca escolar como mais um suporte imprescindível ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de todos os níveis de escolaridade. Atuando não apenas como um centro de pesquisa, a biblioteca escolar é também um local de interação e desenvolvimento crítico dos alunos em fase de crescimento e amadurecimento cognitivo.

O principal objetivo desta área é integrar todas as etapas pedagógicas, facilitando o ingresso e a aplicação da informação e, dessa forma, proporcionar a cultura e o fomento à leitura. O grande desafio enfrentado pela biblioteca escolar é ser compreendida, por discentes, docentes, coordenadores e gestores, como parte necessária de um processo capaz de produzir subsídios para informar e modificar a realidade do ensino.

Como dito, as bibliotecas não são mais compreendidas como meros depósitos de livros, mas sim como uma fonte dinâmica de cultura que deve atender às várias e amplas necessidades de seus frequentadores. Assim, a biblioteca se integra com a escola, de forma a colaborar efetivamente com o professor em seus processos ativos de ensino, formando atitudes positivas e desenvolvendo as habilidades de estudo, pesquisa e consulta (CARVALHO, 1972, p. 197).

A biblioteca escolar se estabelece como entidade séria e responsável por toda a composição das fontes bibliográficas, tendo que se apresentar para a leitura e utilização dos estudantes, funcionários e docentes como biblioteca pública. Logo, é possível afirmar que esta possui caráter informacional ao ensino, pois proporciona animação cultural, colabora pedagogicamente com o espaço escolar e possibilita melhor entendimento do mundo a seus usuários. É um centro contínuo de incentivo à leitura e ao apoio pedagógico, que possibilita que o usuário compreenda a gama de informações que o cerca, fazendo com que ele produza outras a partir das que colheu e apresente seus conhecimentos a outras pessoas, ampliando o mundo ao seu redor (ANTUNES, 1998).

A escolha do público-alvo das bibliotecas escolares não se limita apenas aos alunos. Ao contrário, possui conexão com as atividades produzidas por pedagogos, coordenadores e docentes da escola, ou seja, abrange toda a disposição educacional. Diversos profissionais que atuam nas bibliotecas, e até os próprios professores, consentem, equivocadamente, que apenas o estudante é beneficiado pelos recursos que existem na biblioteca. Por esse motivo, várias práticas de apoio às pesquisas para criar e incentivar a programação pedagógica deixam de ser realizadas (ANTUNES, 1998).

É necessário, portanto, que os acervos dessas instituições sejam espaços proveitosos a todas as funcionalidades pedagógicas criadas nas escolas, mas sem perder de vista a ludicidade benéfica à formação do estudante-leitor.

Além disso, deve-se levar sempre em consideração todos os pontos sociais, econômicos e culturais dos usuários. É preciso que estes fatores sejam observados visando à preservação das diversas obras que as instituições possuem em seu acervo.

4 ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Uma das partes essenciais de uma biblioteca é o acervo. Sabendo-se que o objetivo principal desta unidade de informação é a disseminação de informações para os usuários, ele se transforma no fator mais significativo, pois é por meio dele que se faz possível o ingresso às mais diversas informações.

O acervo pode ser definido como um conjunto de coleções que são constituídas e separadas por tipo de publicação/documento (obras em geral, de referência, periódicos, folhetos, pastas e apostilas, audiovisuais, artefatos digitais/eletrônicos, objetos instrucionais, entre outros) (BARROS; KOBAYASCHI, 2005).

Essa coleção necessita ser formada e ambientada dentro de uma biblioteca, para ser possível de ser consultada. Para a sua sistematização, são empregados procedimentos biblioteconômicos, executados com o objetivo de simplificar a recuperação das informações e assim manter a organização da biblioteca.

Como a biblioteca é o espaço onde os registros de documentos e publicações feitas pelo ser humano estão guardados, é neste espaço que o público busca suas respostas para inúmeros tipos de dúvidas existentes. Assim, o acervo de uma biblioteca deve possuir os materiais fundamentais para o esclarecimento dos mais diversos questionamentos, a fim de sanar as dúvidas de seus usuários.

Em bibliotecas escolares, o acervo deve estar de acordo com as atividades político pedagógicas da escola e deve traduzir os objetivos da instituição (ARAÚJO, 2005), ou seja, precisa estar de acordo com a instituição a qual pertence, tendo como missão desenvolver os objetivos da escola e da biblioteca e ser criado com o objetivo de assegurar uma ótima coleção a toda comunidade escolar.

Vianna, Carvalho e Silva (1998, p. 26) complementam essa afirmação da seguinte forma:

O acervo da biblioteca escolar deve contemplar diretamente suas funções, fornecendo suporte informacional adequado ao cumprimento e enriquecimento dos programas de estudos, à obtenção dos objetivos dos currículos, sem deixar de lado os interesses, aptidões e necessidades pessoais dos alunos.

Assim, uma biblioteca escolar deve ter como objetivo satisfazer ao máximo as expectativas de todos os usuários, conservando um acervo diferenciado e abrangendo os diversos ramos que a escola transpassa. Ademais, não se pode esquecer de oferecer materiais de lazer para atender de maneira satisfatória os diversos tipos de leitura que os usuários procuram.

Criar e organizar um acervo diversificado, de qualidade, voltado aos interesses e às necessidades da comunidade escolar deve ser prioridade em uma escola. Entre os fatores que merecem ser levados em consideração estão: a idade dos usuários, os objetivos da instituição, a matriz curricular e as obras mais procuradas. Somente com a formação de um acervo de forma criteriosa, o qual seja composto de vários suportes, é que serão dadas ao usuário opções para que este obtenha a informação desejada das mais variadas formas.

O acervo escolar de uma biblioteca deve ser formado por diversas coleções, constituídas por variados tipos de materiais (periódicos, livros, DVDs, CDs, mapas etc.). Ressalta-se que, devido à grande diversidade de materiais, alguns autores optam pelo termo "item" para se referir a eles.

Ao manusear e analisar um acervo, é comum se deparar com o termo colecionar, o qual significa reunir um conjunto de objetos que possuem uma ou algumas características em comum. O propósito do que possa ser uma coleção é algo comum, pois diversas pessoas em algum momento da vida já colecionaram algum objeto, como livros, adesivos, brinquedos etc. Dessa forma, criar e desenvolver um acervo significa escolher quais itens farão parte deste grande conjunto. Entretanto, a efetivação dessa tarefa necessita da criação de critérios para as ações de criar, desenvolver, armazenar e conservar uma coleção (LITTON, 1975).

4.1 Montagem de Acervo de Biblioteca Escolar

Para a criação e a organização de um acervo, é necessário acompanhar várias técnicas desenvolvidas justamente para este fim. O desenvolvimento de um acervo requer um trabalho constante de inserção e retirada de itens, prática que favorece o avanço do acervo com relação aos desejos dos usuários, que pode

diversificar de acordo com o aparecimento ou a falta de uso das necessidades de informação (LITTON, 1975).

Desse modo, é necessário atentar-se às atualizações dos materiais referentes à biblioteca escolar, uma vez que o desenvolvimento do acervo escolar está diretamente ligado ao uso dos materiais informacionais.

Ressalta-se que existem diversos processos de desenvolvimento para todas as bibliotecas, pois cada uma está inserida em um meio diferente. Em resumo, ao realizar uma avaliação de formação de acervo, é absolutamente necessário buscar entender os usuários pertencentes à biblioteca escolar (pais, alunos, professores e coordenadores) e suas necessidades como tal, para que, assim, o bibliotecário consiga selecionar os itens que serão adquiridos por aquisição, permuta ou doação (MILANESI, 2002).

Ainda, para que a coleção esteja apropriada e possibilite a transmissão, de maneira correta de todas as informações, é necessário, antes de tudo, que haja a organização para a sua formação. Assim, para a realização de sua criação, é necessário um estudo minucioso sobre as atividades que devem ser realizadas para a concretização desse acervo. Na literatura, existem autores que discorrem sobre as etapas de criação de acervos, expondo técnicas ou políticas para o seu desenvolvimento. Todos esses procedimentos são chamados de desenvolvimento de coleções e englobam diversas fases (PIMENTEL, 2007).

4.1.1 Armazenamento

Para o armazenamento adequado de um acervo, é necessário definir antes os espaços, as funções, os materiais, o tipo de aplicação, o *layout*, os locais destinados à administração, ao processo técnico, o local de estudos, o setor de empréstimos e as devoluções. A escolha desses espaços fará com que o acervo possa ser armazenado da melhor forma possível.

4.1.2 Seleção

A seleção é o processo no qual são analisados e escolhidos os materiais que serão inseridos no acervo, visando às necessidades dos usuários (NAVES; ALMEIDA JUNIOR, 2018). Um programa bem elaborado é o meio de assegurar um acervo bibliográfico adequado às necessidades de informação e de leitura do público de uma biblioteca (LITTON, 1975, p. 1).

Essa é uma atividade considerada como ferramenta primária para a definição e composição de um acervo, que perpassa desde a escolha de um tipo de livro que comporá o acervo até seu conteúdo (assunto de interesse).

É necessário, também, que a seleção seja fundamentada a partir de estudos prévios, pois selecionar livros de um determinado tema para uma biblioteca que não possui nenhum vínculo com este assunto resultará em perda de tempo e não acrescentará nada ao acervo. Além disso, caso a seleção seja realizada de maneira equivocada, a biblioteca poderá adquirir um grande número de exemplares do mesmo título, que dificilmente serão emprestados de uma só vez e que ocuparão espaço de outros livros que seriam mais úteis e condizentes para o acervo (PIMENTEL, 2007).

Assim, é papel fundamental do bibliotecário determinar quais obras ou documentos entrarão e quais sairão do acervo, sempre com base em critérios utilizados para seleção, sem deixar nunca de lado a relevância da comunidade em que a biblioteca se insere.

4.1.3 Aquisição

Aquisição é “o processo de agregar itens a uma coleção por meio de compra, doação ou permuta” (FIGUEIREDO, 1993, p. 65). Esse processo constitui-se na localização e, em seguida, na posse para a biblioteca dos materiais que foram escolhidos no processo de seleção. É uma tarefa puramente administrativa (VERGUEIRO, 1989).

É durante esse processo que são colocadas em prática todas as decisões da seleção. A aquisição contempla todas as atividades inerentes aos procedimentos de compra, permuta e doação de livros. A atenção nesse processo é extremamente necessária, pois é nesse momento que se assegura a qualidade do acervo (PIMENTEL, 2007).

É importante destacar que nem todas as escolas recebem recursos financeiros para aquisição de itens. Assim, uma alternativa viável para preencher as necessidades do acervo é uma campanha de arrecadação. Criar uma estante para arrecadação e troca de livros é uma ótima sugestão para suprir a eventual falta de recursos. Outra forma de ampliar o acervo, é realizar troca de livros em duplicidade com outras bibliotecas, afinal, a necessidade de uma biblioteca pode ser a de outra também (PIMENTEL, 2007).

4.1.4 Registro ou Inventário

É o registro das publicações que farão parte do acervo. O processo de registro começa com o carimbo na folha de rosto (carimbo da instituição) do livro. Também deverão ser carimbados os versos das folhas de rosto e outras páginas definidas e escolhidas pelo bibliotecário. Dessa forma, as obras que pertencem a um determinado acervo, devem ser inventariadas. Todo inventário requer a numeração crescente dos títulos. Deve-se atribuir um número específico para cada obra, mesmo que sejam diversos volumes ou exemplares (PIMENTEL, 2007).

O inventário tem como obrigação definir os seguintes dados: data do registro, título, autor, dados, origem (doação, compra, troca), valor e número do registro (PIMENTEL, 2007). Hoje, é comum que as bibliotecas possuam sistemas informatizados que incluem o registro da obra automaticamente. Assim, ao dar entrada a determinada obra, o sistema já atribui de forma imediata um número para cada uma (PIMENTEL, 2007).

4.1.5 Catalogação

Segundo Eliane Mey (1995), a catalogação é o estudo, a preparação e a organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Nos séculos XV e XVIII houve grandes mudanças na trajetória da catalogação, em virtude do surgimento das remissivas, embora feita de forma arcaica, compilado por Amplonius Ratnik de Berka, entre 1910 e 1412, mas que, sem dúvida, contribuiu de forma decisiva para a história da catalogação na biblioteconomia (MEY, 1995).

É importante ressaltar que o século XIV foi marcado por acontecimentos de alta relevância como a criação do primeiro catálogo na Inglaterra, chamado de “Lista do convento St. Martin, em Dover, de 1389) que serviram para o aprimoramento da catalogação e conseqüentemente causou uma influência positiva nessa prática. Melvil Dewey estabeleceu suas regras simplificadas de catalogação, as quais trouxeram muitas contribuições para a profissão até os dias atuais. Outro autor renomado que contribuiu para o desenvolvimento da catalogação foi Charles Ami Cutter, considerado por Ranganathan como gênio da Biblioteconomia (MEY, 1995).

De acordo com Pires (2012), o processo para a catalogação inicia-se com a leitura técnica do item e que, a partir de uma análise, são levantados os dados informacionais necessários para representá-lo. Esses dados são retirados da fonte principal de informação, quais sejam: página de rosto e outras páginas que a antecedem, capa, colofão, encartes, apêndices, anexos, glossários, bibliografias, contêiner.

Após a leitura técnica, a catalogação passa por três etapas: a descrição bibliográfica, o ponto de acesso e os dados de localização. A descrição bibliográfica é o processo de particularização do item no qual será descrita a ficha catalográfica, que consiste nas seguintes áreas: título, indicação de responsabilidade, edição, local de publicação, editora, data de publicação, descrição física, séries, área de notas. Os pontos de acesso são dados os quais os usuários consultarão a representação do item, em que dividem-se em principal e secundários, no qual o primeiro é a

primeira informação registrada e a segunda são dados mais os pontos de acesso além do principal, denominadas pistas. Os dados de localização são o meio que permite o usuário localizar o item no acervo, em que bibliotecas são denominados números de chamada, que normalmente compreendem o código da biblioteca e o número de chamada (BRUNA, 2011, p. 7).

Dessa forma, a catalogação se trata de um vasto conjunto de informações determinadas, a partir da análise de um documento. Deste documento, são extraídas informações descritas, utilizadas para identificar e descrever as obras, facilitando a organização do acervo e melhorando a recuperação de informações de forma mais eficaz.

4.1.6 Desbaste e descarte

Segundo Figueiredo (1993, p.102), "desbaste é um processo de extrair títulos ou partes da coleção, quer para remanejamento, quer para descarte". Em alguns casos, será feita a retirada total e definitiva da coleção, o que equivale ao descarte, em outros casos poderá ser feito o remanejamento para outros locais da biblioteca (VERGUEIRO, 1989).

Já o desbaste é a retirada temporária de alguns itens da coleção, que, nesse caso, podem ser guardados em um depósito até a definição se o item voltará para o acervo ou não. Um exemplo em que se aplica esse processo é o que ocorre nos meses de novembro e dezembro nas escolas, em que os professores realizam trabalhos sobre o Natal. Nesse período, os livros do desbaste que estavam estocados voltarão para o acervo e, após terminarem os trabalhos escolares relativos a esse tema, o bibliotecário poderá decidir se os livros continuarão no acervo ou se deverão voltar para o depósito.

Além do desbaste, existe o descarte ou a seleção negativa, que consiste na tarefa de retirar o item do acervo da biblioteca de forma definitiva. Estes itens normalmente são: livros danificados (conserto inviável), livros repetidos e livros que não se encaixam mais na proposta daquela biblioteca (PIMENTEL, 2007).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste trabalho é de caráter quantitativo. Foi realizada uma pesquisa exploratória que partiu dos estudos dos serviços de informação.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, primeiramente, recorreu-se à literatura sobre serviços utilizados para construção de acervos, que fornecem pressupostos teóricos das principais tarefas que buscam e são realizadas, com o enfoque de construir um acervo voltado para bibliotecas escolares.

Na sequência, buscou-se a base de dados, armazenada no sistema *Pergamum*, relativa a todos os empréstimos realizados pelo Colégio Marista de Brasília no período de 2016. Nesta fase, buscou-se levantar quantos empréstimos foram realizados no período letivo, qual gênero obteve mais empréstimos e em qual período a busca por livros se mostra mais intensa.

Por fim, a busca por estes dados foi realizada, visando identificar pontos que possam ser utilizados para o melhoramento do acervo da escola e também mostrar com dados estatísticos quais os públicos realizam mais empréstimos e questionar quais formas de incentivo deverão ser instituídas para o aumento do número de empréstimos nos meses em que a biblioteca é menos frequentada.

Na próxima seção, será apresentado um estudo de caso que possibilita a identificação dos objetivos do trabalho.

6 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso desenvolvido durante este trabalho tem por objetivo apresentar algumas análises de dados relativos a empréstimos de livros gerados por sistemas computadorizados utilizados para automação de bibliotecas. Os dados utilizados foram cedidos no formato de planilha Microsoft Excel pela biblioteca do colégio Marista de Brasília.

6.1 Colégio Marista

Atualmente, o colégio Marista de Brasília atende estudantes de Educação Infantil e Fundamental na SQS 609 e o de Ensino Médio na SQS 615, ambos na Asa sul, bairro localizado em Brasília. O colégio possui ainda a chácara Manacá, espaço de lazer, de convivência e formação para a comunidade educativa.

O colégio que atende ao Ensino Médio, conhecido como Maristão, foi inaugurado em 1974 na SQS 615, na avenida L2 sul. Em 2004, o Maristão revolucionou o ensino médio com as novas instalações. Das salas improvisadas em barracões de madeira para um cenário de modernidade. Foi disponibilizada para a comunidade de Brasília uma área de mais de 18.000 m² de inovação e comprometimento com a qualidade de ensino.

Por sua vez, o Colégio Marista de Brasília localizado na SQS 609, na avenida L2 Sul, conhecido como Maristinha, atende cerca de 900 estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II. Ainda, a estrutura do colégio Maristinha Pio XII, que atende ao Ensino Infantil, conta com uma estrutura de 24 salas de aula, com espaços de múltipla aprendizagem, biblioteca temática e o portal Marista que traz todas as informações sobre eventos, espaço do estudante etc.

O Marista, como instituição de ensino, está dividido em 3 segmentos: Maristinha Pio XII, que atende Educação Infantil, Marista, que atende Ensino Fundamental e Maristão, que atende o Ensino Médio.

6.2 Biblioteca escolar do Colégio Marista: Centro de Recursos e Aprendizagem (CRA)

O Centro de Recursos de Aprendizagem 4 do colégio Marista é um espaço privilegiado de aprendizagem, de livre acesso à informação destinado à consulta, pesquisa, incentivo à leitura e à socialização. O espaço atende às necessidades crescentes de seleção, processamento e disseminação da informação e de sua transformação em conhecimento relevante e contextualizado. Constitui-se como um dos recursos mais importantes da mediação docente e das novas demandas educacionais. Alguns dos serviços oferecidos pelo Centro de Recursos de Aprendizagem são:

- acervo atualizado e informatizado;
- computadores com acesso à *internet*;
- atividades lúdicas e culturais;
- hora do conto (para estudantes da Educação Infantil e Fundamental I);
- empréstimo de livros;
- gibiteca;
- ambiente de estímulo e incentivo à leitura;
- suporte à normatização de pesquisas escolares;
- apoio aos professores;
- ambientes de convivência;
- videoteca;
- rede *wireless* (*internet* sem fio);
- reserva de materiais e espaços para pesquisa individual e coletiva;
- miniauditório (sala *champagnat*);
- mochileiros individuais; e
- impressão de trabalhos.

6.2.1 Histórico do Centro de Recursos de Aprendizagem

Segundo a idealizadora do projeto, Kelley Cristine Dias Gasque, no fim dos anos 90, o espaço da biblioteca se tornou pequeno e obsoleto para as demandas educacionais do Colégio Marista de Brasília. O mundo contemporâneo estabelecia novas formas de pensar e agir. O significado do saber não mais se vinculava à simples capacidade de memorizar, mas ao desenvolvimento de competência para lidar com a informação de forma eficiente e eficaz e transformá-la em conhecimento significativo.

O projeto da nova Biblioteca do Colégio Marista de Brasília norteou-se pela perspectiva da integração pedagógica, em que se deve atuar como Centro de Recursos de Aprendizagem conectado ao processo pedagógico. Em sua gênese, situa-se a concepção de que o Centro de Recursos de Aprendizagem deve permitir a socialização entre os aprendizes, favorecendo a convivência e o respeito entre colegas de faixas etárias diferentes. Nesse sentido, seu layout privilegia as funções desenvolvidas nos espaços, atividades culturais, literatura e pesquisa.

Outra concepção importante desse centro é a de que ele deve ter ambientes que facilitem o processo de dinamização, permitindo a ocorrência de várias atividades simultaneamente, em ambientes amplos, confortáveis e com múltiplos recursos educacionais.

O resultado dos esforços de planejar e construir um espaço tão especial é o fato de ele se tornar um importante centro de referência em bibliotecas escolares do Brasil, sendo visitado frequentemente por educadores, bibliotecários e amantes de bibliotecas.

Assim, com aproximadamente 1.400m² de infraestrutura e muitas possibilidades de ver e descobrir o mundo sob uma nova perspectiva, o Centro de Recursos de Aprendizagem enseja aguçar a curiosidade dos aprendizes, maximizar a aprendizagem e auxiliar na formação de cidadãos críticos autônomos e conectados com o saber.

6.3 Conjunto de dados analisados

A pesquisa é do tipo descritiva, com abordagem quantitativa, com o intuito de traçar o perfil dos usuários reais da Biblioteca do Colégio Marista de Brasília (Maristinha - Ensino Fundamental 1 e 2), afim de sugerir ações que possibilitem o aumento da satisfação, além da atração de usuários potenciais.

O universo da pesquisa corresponde a todos os estudantes que realizaram empréstimos na Biblioteca no período de fevereiro até dezembro de 2016. O histórico de empréstimos (dados) foi cedido pelo Bibliotecário responsável pela Biblioteca do Marista. Os dados foram disponibilizados no formato Microsoft Excel e foram extraídos da base do sistema *Pergamum*, sistema utilizado pelo CRA.

6.3.1 Indicadores

Na bibliografia atual, é possível encontrar vários artigos que possuem objetivos semelhantes ao deste trabalho: propor o uso de indicadores em ambientes de bibliotecas para analisar o comportamento do usuário ou a qualidade dos serviços de informação.

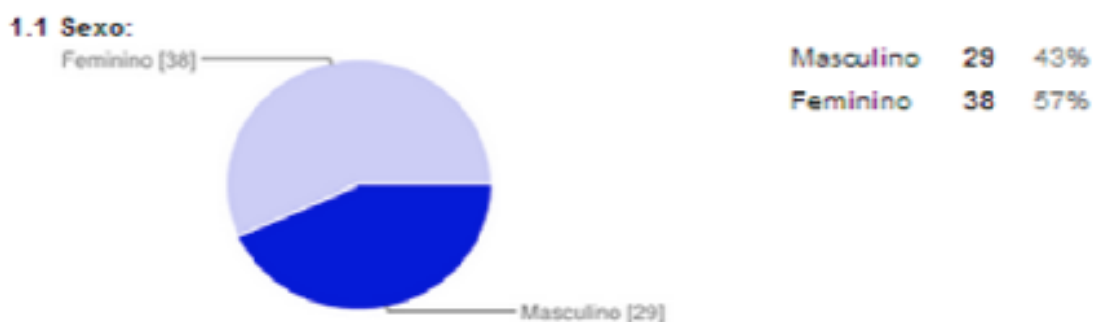
No entanto, os indicadores utilizados na maioria dos trabalhos são baseados em questionários. Este trabalho, por outro lado, propõe o uso de dados gerados pelo sistema *Pergamum* para a alimentação dos indicadores, pois esses dados são extremamente importantes para o entendimento do comportamento dos usuários das bibliotecas e dos seus serviços de informação.

Pereira e Filho (2013) apresentam um estudo realizado na Biblioteca Santa Izabel com o objetivo de identificar e verificar o grau de satisfação dos usuários dessa biblioteca, localizada no município de João Pessoa/PB. Além disso, verificam quais pontos a unidade de informação necessita melhorar para assim atrair mais usuários potenciais.

Um questionário foi aplicado para um total de 67 usuários e foram utilizados 21 indicadores para a realização da pesquisa, porém serão destacados apenas 3 que se correlacionam com este trabalho.

O primeiro em questão foi o indicador sexo dos leitores (gênero), no qual verificou-se que 57% eram do sexo feminino e 43% do sexo masculino (Figura 1).

Figura 1- Gênero dos estudantes.



Fonte: Pereira e Filho (2013).

O segundo indicador está relacionado à frequência dos usuários na utilização da biblioteca, no qual 39% dos usuários entrevistados afirmaram que utilizam o espaço entre 2 e 3 dias na semana; 34% utilizam todos os dias; 12% uma vez na semana; 10% uma vez por mês; 3% dos usuários nunca frequentaram; e 1% de 15 em 15 dias. O fato de que 73% dos usuários utilizam a biblioteca mais de 3 vezes na semana, confirma que existem usuários assíduos (Figura 2).

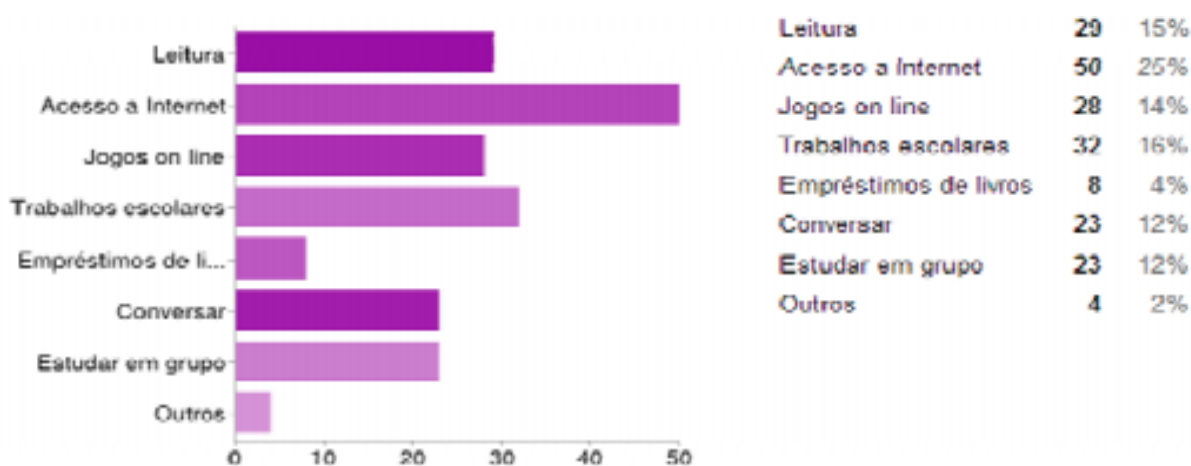
Figura 2 – Frequência dos usuários na Biblioteca.



Fonte: Pereira e Filho (2013).

Segundo os autores, quando perguntados sobre as principais atividades realizadas na biblioteca, 39% dos usuários escolheram as opções “acesso à Internet” ou “jogos online” e outros 35% entre “leitura”, “trabalhos escolares” e “empréstimos de livros”, sendo este último apenas 4% (Figura 3).

Figura 3- Principais atividades realizadas pelos estudantes.

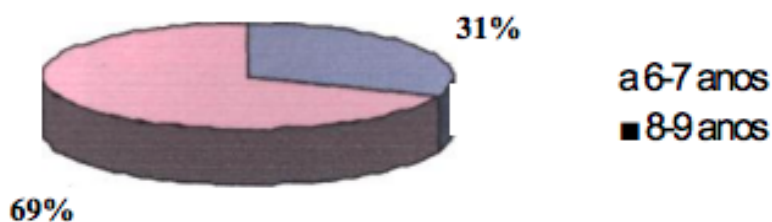


Fonte: Pereira e Filho (2013)

Em outra pesquisa apresentada por Ferreira (2013), “Avaliando a participação da biblioteca escolar em atividades culturais: estudo no Colégio Marista de Natal”, foram entrevistados 26 usuários da 1ª a 3ª série do Ensino Fundamental, na qual 10 indicadores foram utilizados para a realização da pesquisa, porém, assim como a pesquisa anterior, foram destacados apenas 3 que também se correlacionam com os descritos neste trabalho.

O primeiro indicador em questão é em relação à faixa etária, em que pode ser observado que 31% dos usuários corresponde a crianças de 6 e 7 anos, 69% de 8 e 9 anos, sendo a faixa etária mais ativa na pesquisa (Figura 4).

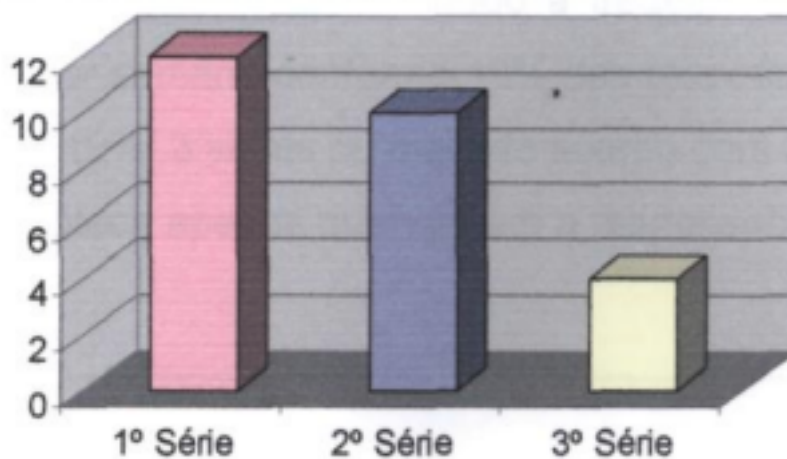
Figura 4 – Faixa etária



Fonte: Ferreira (2013)

Outro indicador utilizado foi a quantidade de usuários distribuídos por série do Ensino Fundamental, no qual 46%, 39% e 15% correspondem a alunos da 1ª, 2ª e 3ª série do fundamental, respectivamente (Figura 5).

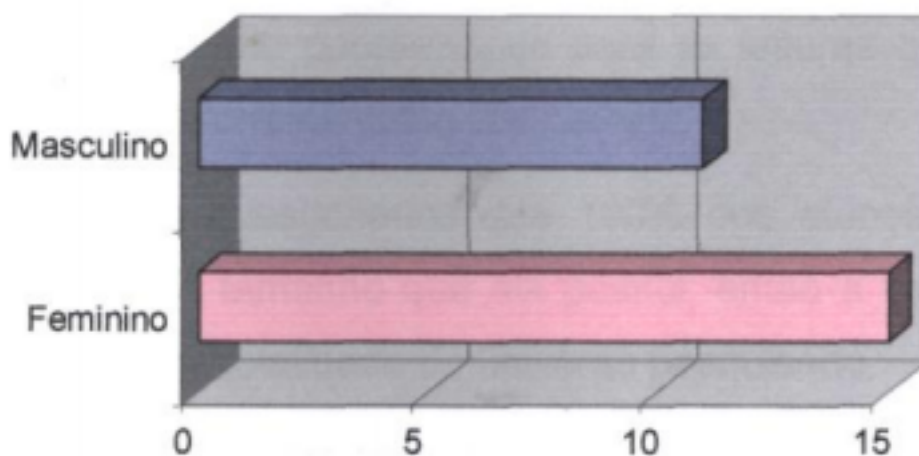
Figura 5- Série dos estudantes



Fonte: Ferreira (2013)

Quanto ao sexo dos estudantes entrevistados, 58% correspondem ao sexo feminino e 42% ao sexo masculino (Figura 6).

Figura 6- Gênero dos estudantes



Fonte: Ferreira (2013)

Tendo em vista os dois artigos estudados, foi possível notar que o método utilizado em ambas as pesquisas foi o uso de questionários. Segundo Parasuraman (1991), o questionário é um conjunto de questões elaborado para gerar dados necessários e assim atingir um determinado objetivo de uma pesquisa, porém, por não existir uma metodologia fixa que ajude em sua construção, sua elaboração não é facilmente realizada, aumentando assim a chance de resultados com baixa qualidade.

Como principal vantagem, o questionário é de fácil acesso tanto para o pesquisador como para o entrevistado, além de ser um método de baixo custo e relativamente rápido. Já como desvantagens, esse método, como dito anteriormente, não possui um procedimento exato que garanta a qualidade dos resultados e, por isso, as chances de erros nos dados coletados podem ser demasiadamente altas, uma vez que, além da possibilidade de um questionário mal elaborado, também existe o risco da falta de clareza das perguntas, fazendo com que os entrevistados possam ter várias interpretações sobre uma questão, fatores de situação, em que os que participaram da pesquisa possam ser influenciados por presença de outras pessoas ou ocorra alguma omissão e inversão de respostas.

Observa-se, portanto, que o questionário possui suas vantagens, porém o número de desvantagens é consideravelmente alto, fazendo com que seja um método sujeito a vieses.

Tendo em vista os problemas citados anteriormente, este trabalho parte dos dados extraídos do sistema *Pergamum* para a geração de gráficos na ferramenta *Tableau*, em vez de utilizar questionários, pois se acredita que esses indicadores possam alcançar um grau maior de confiabilidade, tendo em vista que o *Pergamum* é um renomado *software* utilizado para a gestão de bibliotecas.

6.3.2 Tableau

As representações gráficas são de suma importância quando existe o intuito de interpretar um conjunto de dados, tornando-a mais agradável e dinâmica. Os dados coletados podem ser reunidos em *softwares* que facilitam a construção desses gráficos, ou seja, as informações quantificadas são transformadas em visualizações gráficas. O *Tableau*², utilizado nessa pesquisa, foi criado exatamente com esse propósito.

Iniciada em 2003, a ferramenta norte-americana é considerada um *software* de *Business Intelligence* que permite a visualização e organização de dados, além de possibilitar a navegação, criando *dashboards*, que são painéis interativos, que proporcionam aos seus usuários a possibilidade de filtrar e classificar os dados coletados e adicionados na plataforma. Com isto, a plataforma visa potencializar os resultados que serão analisados e também beneficia aspectos técnicos e da infraestrutura de TI necessária para a sua aplicação.

Um dos motivos para sua escolha como ferramenta, foi a sua grande facilidade de integração, pois é possível utilizar diversas fontes de dados e relacioná-los entre eles, por exemplo: dados em nuvem, arquivos em texto e até planilhas de Excel.

²*Tableau*. Disponível em: <<https://www.tableau.com/pt-br>> Acesso em: 15 nov. 2018.

6.3.3 Análise dos Dados da Biblioteca do Colégio Marista

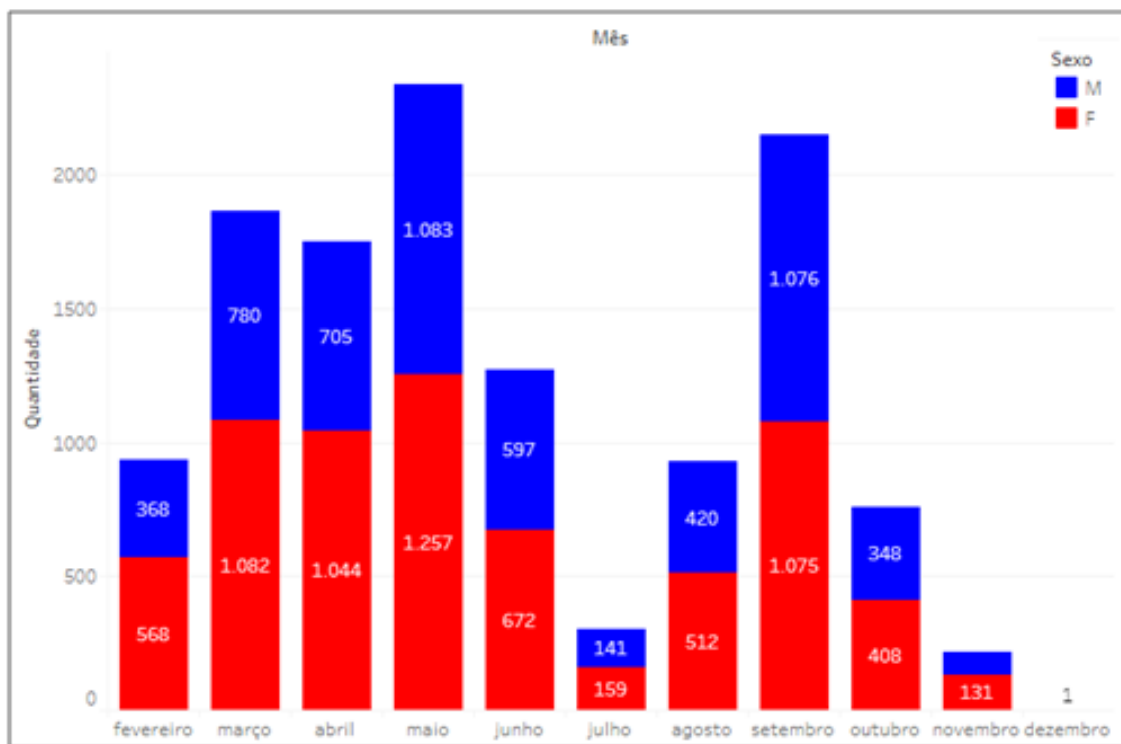
Esta seção apresenta os gráficos gerados na ferramenta *Tableau* usando como fonte uma planilha com dados extraídos do sistema *Pergamum*³ cedida pela Biblioteca do colégio Marista. Essa planilha possui dados de empréstimos de alunos do Ensino Fundamental I. São apresentados 2.386 livros e um total de 12.512 empréstimos.

Devido a restrições de privacidade, a planilha possui apenas as colunas “Sexo”, “Título do Livro” e “Data empréstimo”. Essa restrição não permitiu que fossem montados gráficos mais complexos com informações mais detalhadas a respeito dos empréstimos.

No gráfico da Figura 7, é possível observar que, ao longo do ano letivo de 2016, o mês em que houve maior número de empréstimos foi o de maio, com 2.340 empréstimos. Já o mês que registrou o menor número de empréstimos foi o de novembro (devido à aproximação das férias escolares), com apenas 216 empréstimos. Outro fato importante a ser destacado é o de que em todos os meses (exceto setembro, com diferença de 1 empréstimo) usuários do sexo feminino realizaram mais empréstimos do que os do sexo masculino.

³ Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. Disponível em: <<https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/index.php>> Acesso em: 15 nov. 2018.

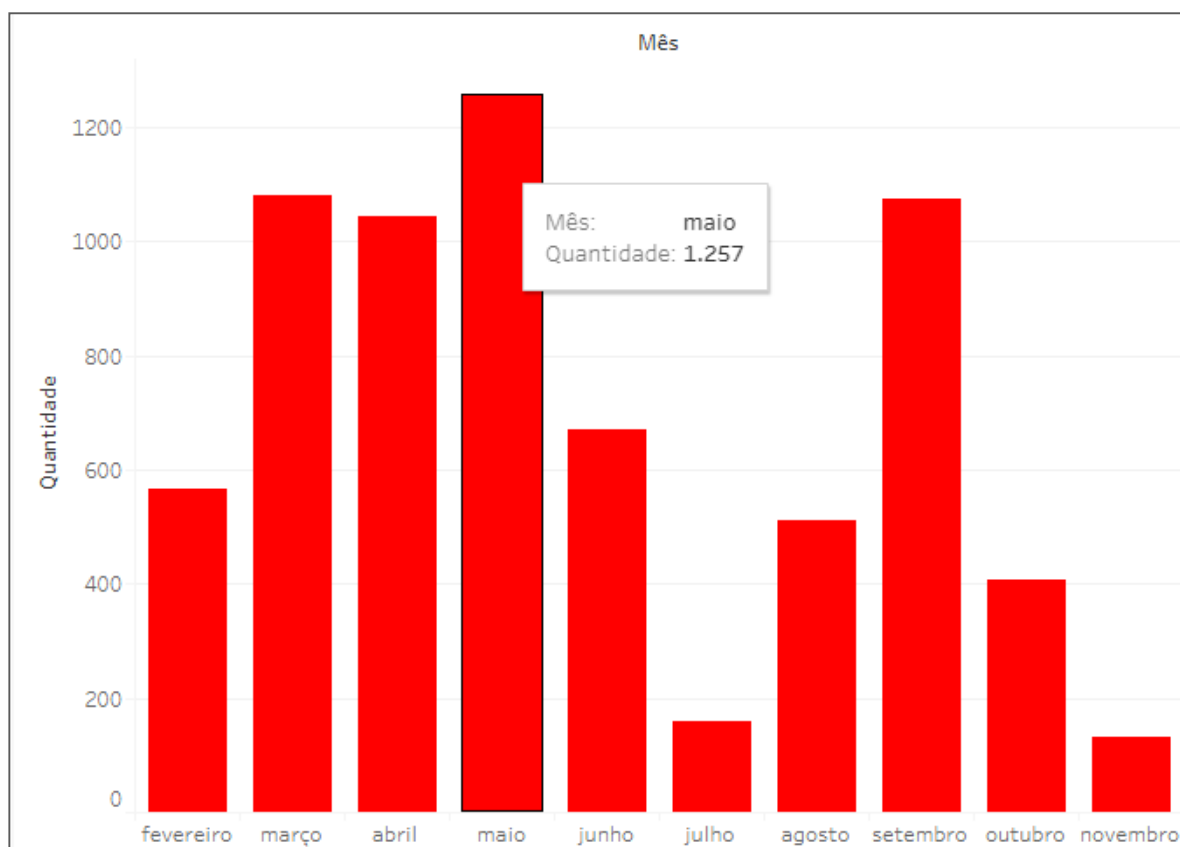
Figura 7 - Total de empréstimos de livros realizados durante o ano de 2016 – organizado por mês e sexo.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No gráfico da Figura 8, pode-se observar que março, abril, maio e setembro são os meses com maior quantidade de empréstimos por usuários do sexo feminino e também os que possuem maior similaridade. Também é possível constatar que em fevereiro, junho, julho, agosto, outubro e novembro houve uma grande queda na quantidade de empréstimos, destacando o mês de novembro como o mês em que houve menos empréstimos. Destaca-se, também, que o mês maio foi o que houve o maior número de empréstimos, com o total de 1.257.

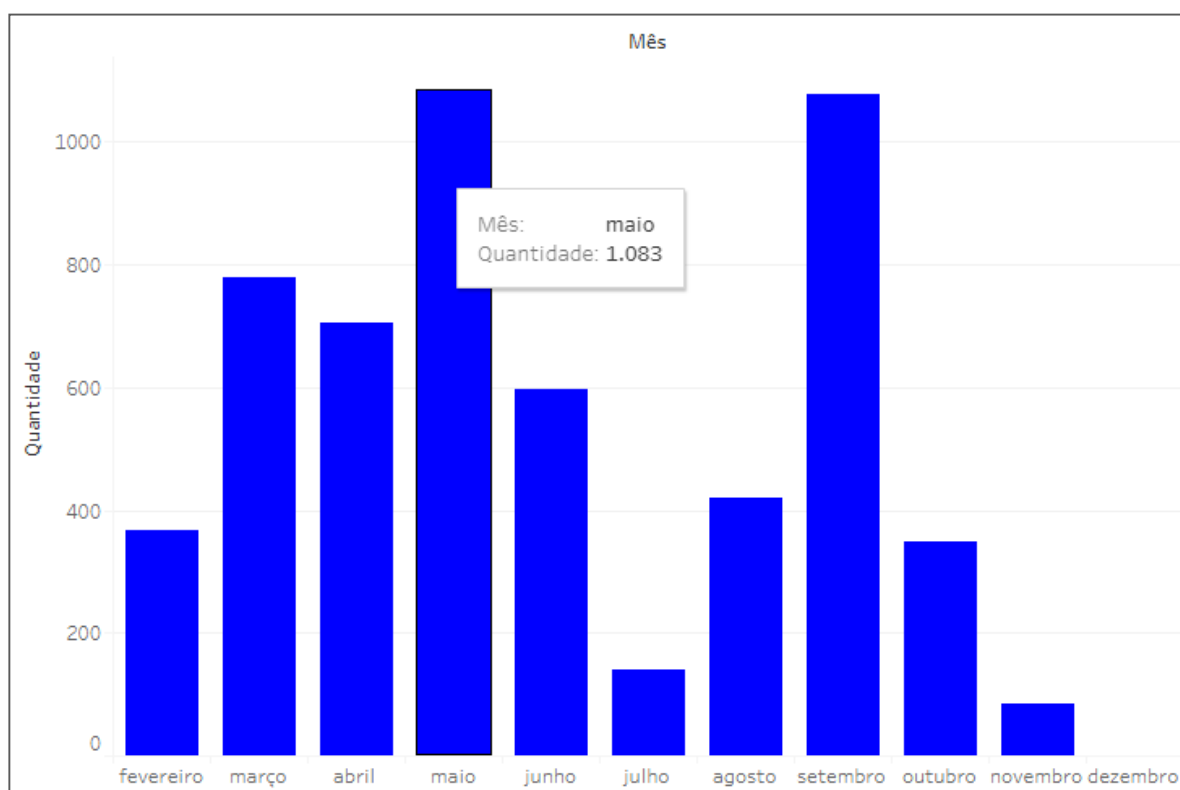
Figura 8 - Total de empréstimos de livros realizados por alunos do sexo feminino durante o ano de 2016 – organizado por mês.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No gráfico da Figura 9, verifica-se que a quantidade de empréstimos realizados por alunos do sexo masculino é bem similar à frequência dos empréstimos do sexo feminino. Dessa forma, os meses que receberam mais empréstimos foram, respectivamente: maio (1.083), setembro, março e abril. Já o mês em que houve menos empréstimos (assim como o do gráfico de empréstimos do sexo feminino) foi novembro.

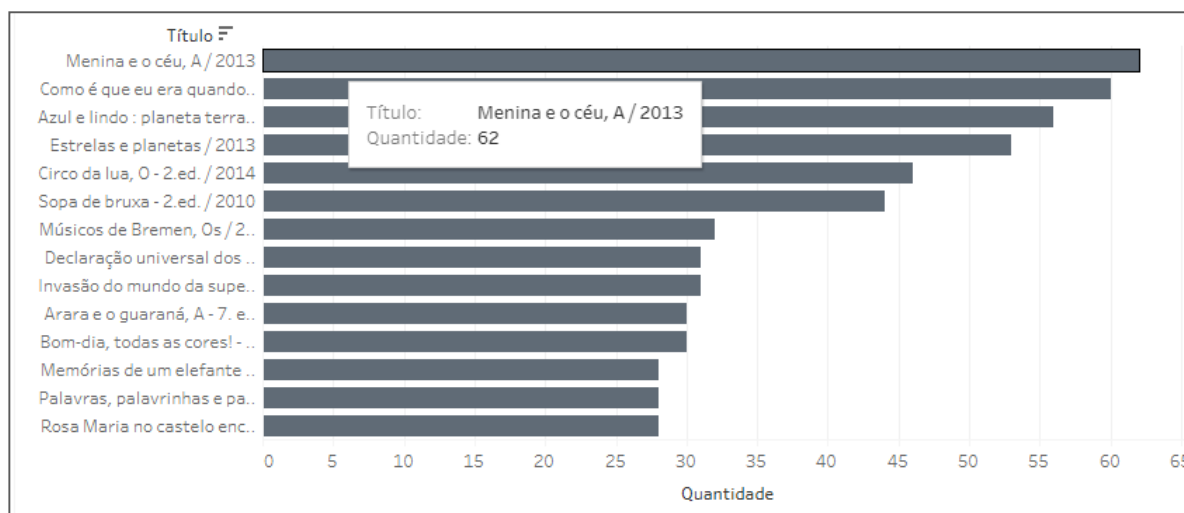
Figura 9 - Total de empréstimos de livros realizados por alunos do sexo masculino durante o ano de 2016 – organizado por mês.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na Figura 10, o gráfico aborda quais títulos obtiveram maior quantidade de empréstimos, independente de sexo, ao longo do ano de 2016. Destaca-se a obra “A menina e o céu”, título mais emprestado, somando 62 empréstimos ao todo.

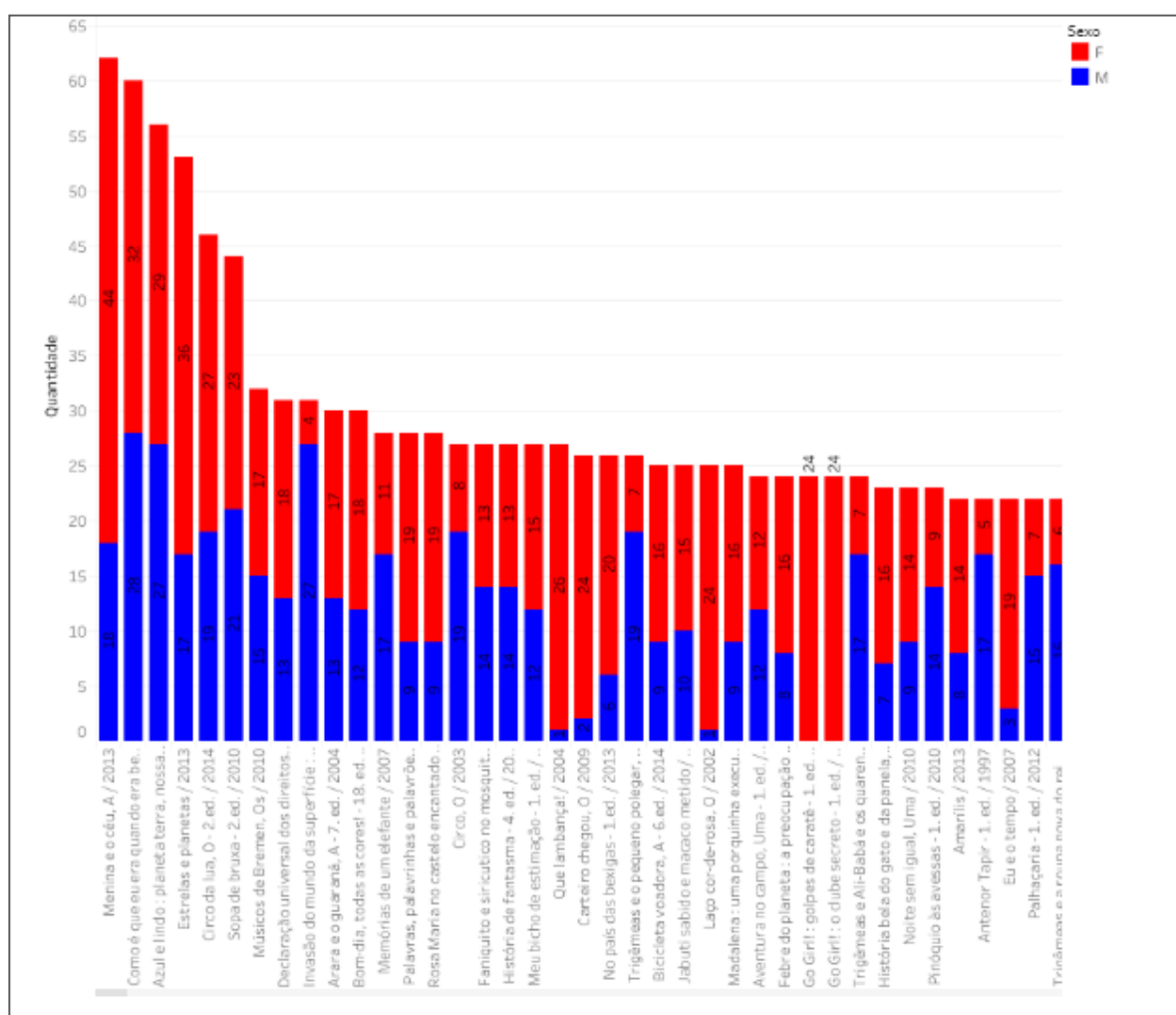
Figura 10 - Livros mais emprestados ao longo do ano de 2016.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No gráfico da Figura 11, pode-se observar que, dentre os livros mais emprestado ao longo do ano, visivelmente estudantes do sexo feminino realizaram mais empréstimos que os estudantes do sexo masculino. Destacam-se dois títulos que apenas usuários do sexo feminino efetivaram empréstimos: “Go Girl: golpes de caratê” e “Go Girl: o clube secreto”.

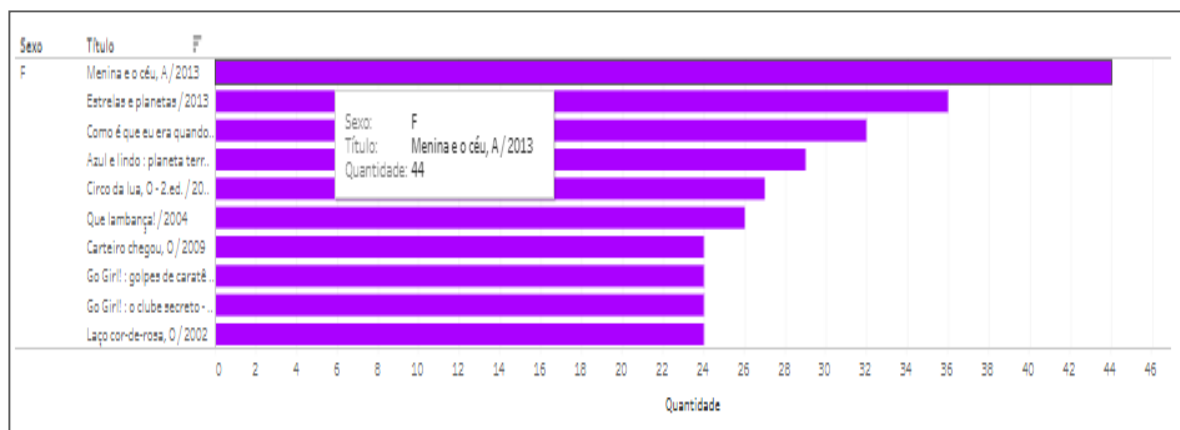
Figura 11 - Livros mais emprestados ao longo do ano de 2016 – organizados por sexo.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Já no gráfico da Figura 12, é possível constatar que o livro mais emprestado para estudantes do sexo feminino foi: “A menina e o céu” com o total de 44 empréstimos, seguido de “Estrelas e planetas”, com 36 empréstimos.

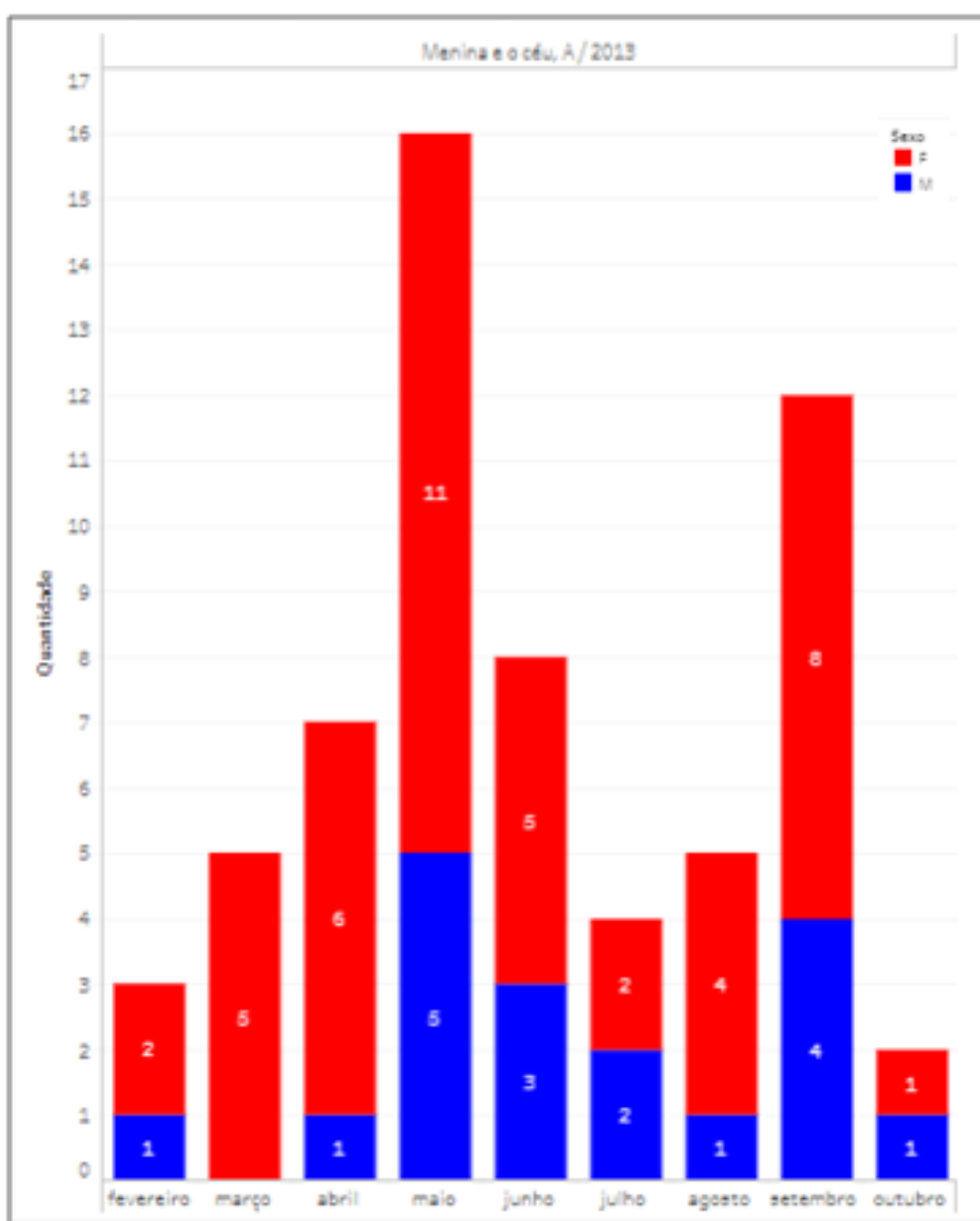
Figura 12 - Livros mais emprestados para alunos do sexo feminino ao longo do ano de 2016.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No gráfico da Figura 13, pode-se observar que apesar de o livro “A menina e o céu” ter sido mais emprestado ao longo do ano para estudantes do sexo feminino, no mês de outubro ocorreu um empate (1 empréstimo feminino e 1 masculino). Outro fato a ser observado é que no mês de março apenas alunas realizaram o empréstimo deste título.

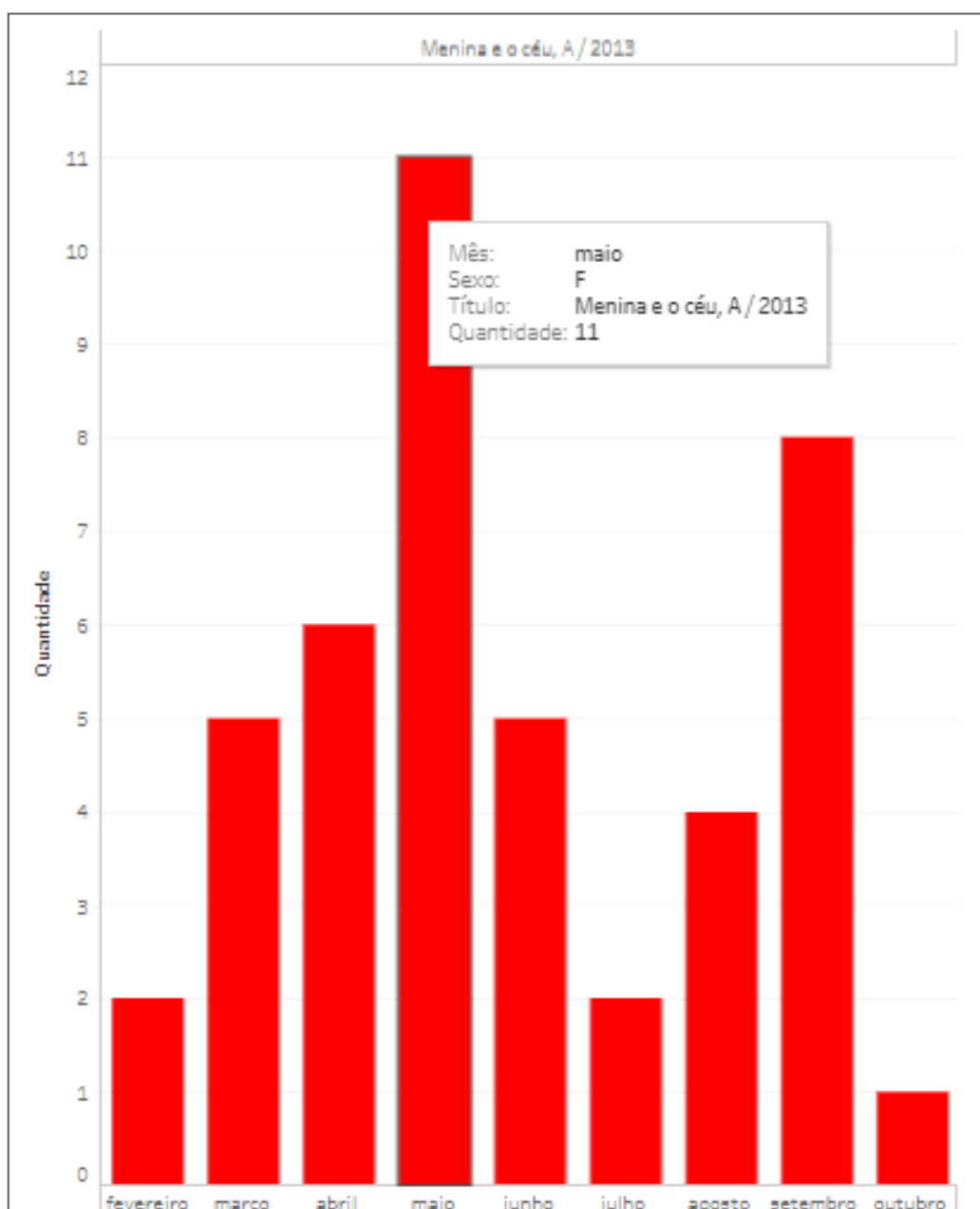
Figura 13 - Livro mais emprestado para alunos do sexo feminino ao longo do ano de 2016 – organizado por mês e sexo.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No gráfico da Figura 14, pode-se observar que o título “A menina e o céu” foi o livro com maior quantidade de empréstimos para estudantes do sexo feminino ao longo do ano. Destaca-se que maio foi o mês com maior quantidade de empréstimos (11), seguido de setembro, com 8 empréstimos.

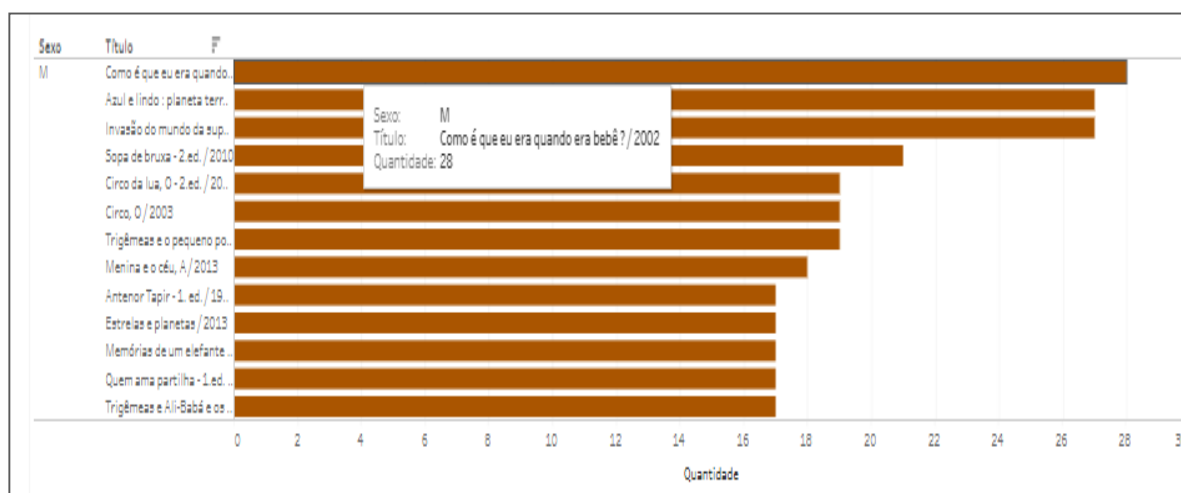
Figura 14 - Livro mais emprestado para alunos do sexo feminino ao longo do ano de 2016 – organizado por mês.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No gráfico da Figura 15, é possível verificar que o livro mais emprestado para estudantes do sexo masculino foi: “Como é que eu era quando era bebê?”, com o total de 28 empréstimos, seguido de um empate entre “Azul e lindo: planeta terra, nossa casa” e “Invasão do mundo da superfície: uma aventura não oficial de minecraft”, ambos com 27 empréstimos.

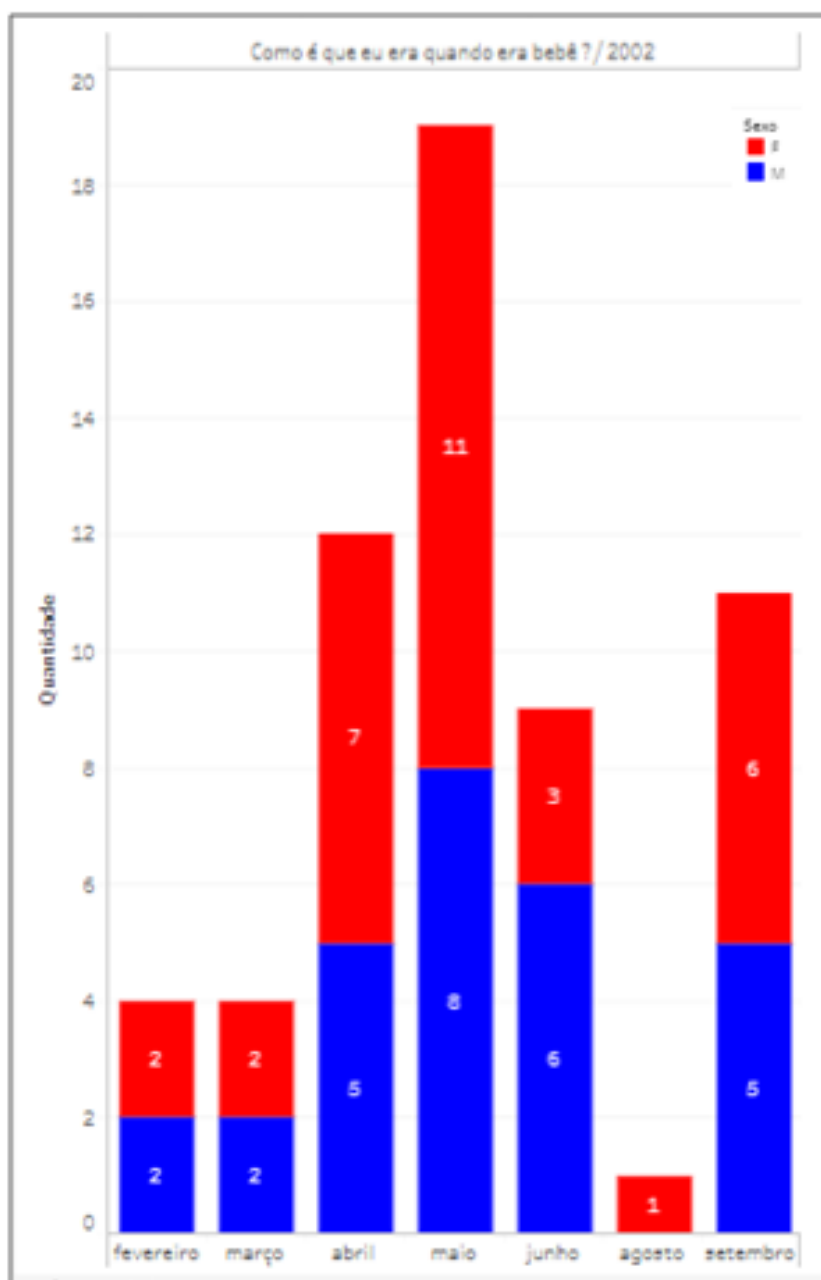
Figura 15 - Livros mais emprestados para alunos do sexo masculino ao longo do ano de 2016.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No gráfico da Figura 16, nota-se que mesmo sendo o título (“Como é que eu era quando era bebê?”) com mais empréstimos por parte do sexo masculino, apenas no mês de junho o sexo masculino realizou mais empréstimos do que o sexo feminino. Ressalta-se, também, que maio foi o mês em que os meninos procuraram mais o título, com o total de 11 empréstimos.

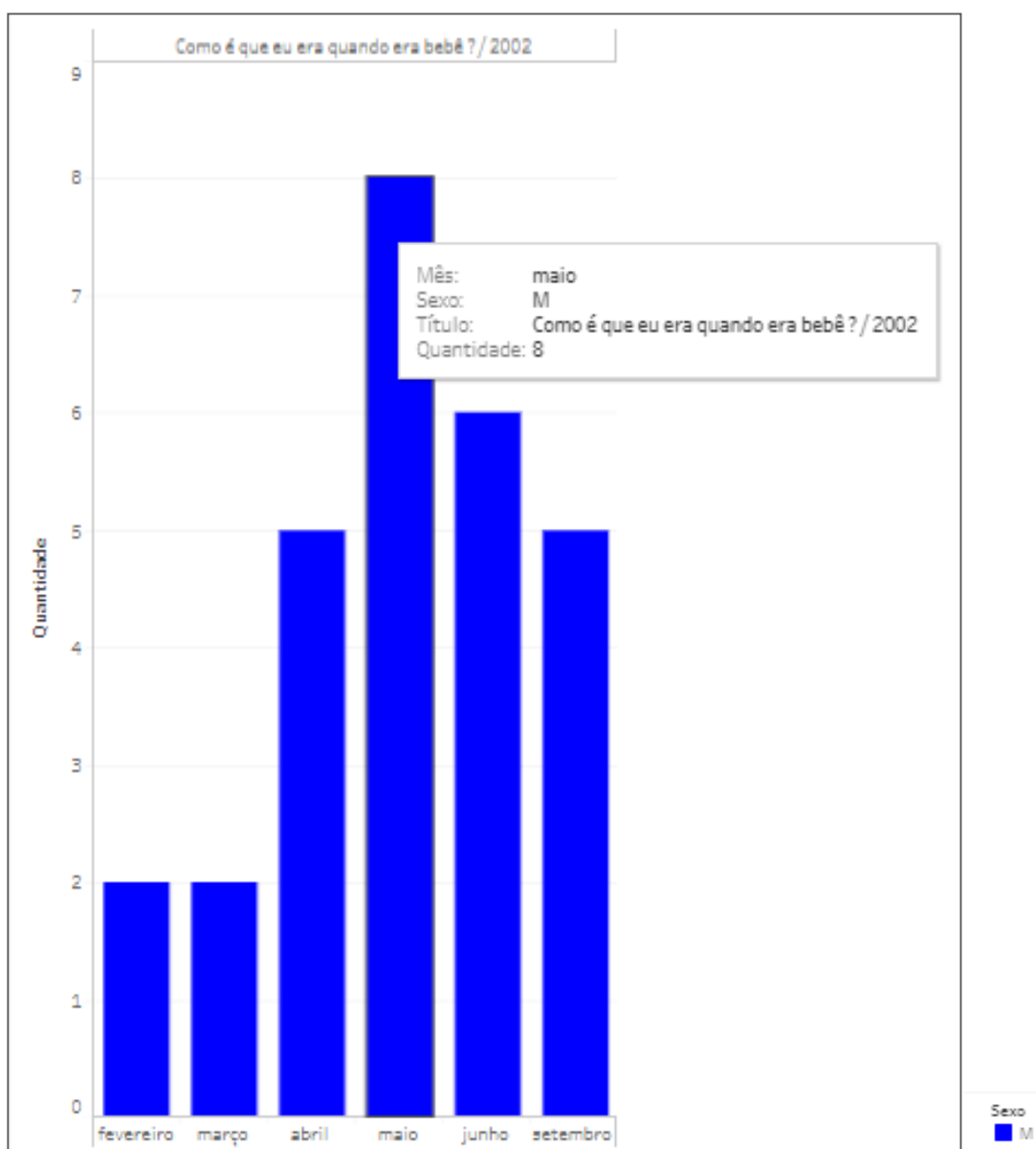
Figura 16 - Livro mais emprestado para alunos do sexo masculino ao longo do ano de 2016 – organizado por mês e sexo.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No gráfico da Figura 17, pode-se observar que o título “Como é que eu era quando era bebê?” foi o título com maior quantidade de empréstimos pelos estudantes do sexo masculino, sendo o mês de maio com maior quantidade, totalizando 8 empréstimos. Outro fato a ser observado é que mesmo sendo o título com mais empréstimos não houve a procura por ele nos meses de outubro, novembro e dezembro.

Figura 17 - Livro mais emprestado para alunos do sexo masculino ao longo do ano de 2016 – organizado por mês.



Fonte: Elaborada pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realização de uma análise exata, foi utilizada a plataforma *Pergamum*, contendo todos os dados de empréstimos realizados. Além disso, este trabalho utilizou como referência bibliográfica diversos artigos (indicadores) em que estas análises eram feitas a partir de questionários e não de dados de sistemas como o próprio *Pergamum* (sistema automatizado). Com este trabalho foi possível definir, por meio de gráficos construídos a partir da ferramenta Tableau, quais os meses em que os estudantes estão mais interessados na leitura, quais os títulos preferido e que categoria de gênero demanda maior número de empréstimos.

Na análise, também foi possível identificar quais livros não foram emprestados, o que é de extrema importância, pois caso o espaço físico não suporte receber novos livros, é possível, então, realizar doações ou o desbaste dos títulos que não são tão procurados pelo público em questão.

Os títulos que tiveram mais empréstimos acabam servindo como guia para o bibliotecário entender melhor o que os estudantes gostam de ler e, dessa forma, realizar aquisições de títulos parecidos para os estudantes, tanto do sexo feminino quanto do masculino.

Outro fato que foi possível constatar é que esta análise estatística servirá como forma de redução de custos nos períodos de aquisição de títulos, para que a verba destinada possa ser utilizada de forma mais sensata e eficiente.

Além disso, merece destaque o fato de que foi possível observar a constância e a inconstância das crianças em relação aos títulos de interesse, pois existem títulos que são muito cobiçados no início do ano e deixam de ser emprestados ao longo do ano, demonstrando que os estudantes sempre estão à procura de novidades e assuntos diferentes.

Outro fato importante foi em relação ao número de empréstimos de acordo com o gênero, demonstrando que o sexo feminino possui o hábito de leitura maior que os estudantes do sexo masculino.

Portanto, a partir da observação dos aspectos analisados, pode-se concluir que a realização de uma análise estatística de empréstimos por meio de um sistema automatizado é uma forma de entender o usuário, para compreender suas necessidades de um jeito mais prático e exato.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Renilda Gonçalves do. **A construção do conhecimento na sociedade da informação e biblioteca pública escolar**. Brasília, 2009.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Biblioteca escolar no Brasil: reconceituação e busca de sua identidade a partir de atores do processo ensino - aprendizagem**. 1998. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ARAUJO, Claudia Silva de Carvalho. **Desenvolvimento de coleções para bibliotecas escolares guarani: uma proposta para bibliotecas de escolas indígenas**. 2005. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. **Entendendo os recursos informativos**. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: Senac; Conselho Regional de Biblioteconomia, 2005. p. 313-319.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José; CERVERÓ, Aurora Cuevas. **A biblioteca pública e sua função educativa na sociedade da informação**. João Pessoa, 2013.

BIEHL, Adriana Vieira. **Análise do acervo de uma biblioteca escolar da rede estadual de ensino**. 2006. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII. O jogo das trocas**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BRUNA, Dayane; ALVES, Emanuele. **Catálogo: análise e parâmetros gerais da representação da informação**. Piauí, 2011.

CAMPELLO, Bernadete. **A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento**. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v.5, 2003. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/ENAN054.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.

CANFORA, Luciano. **A Biblioteca desaparecida: histórias da biblioteca de Alexandria**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

CARVALHO, D.Q. **Bibliotecas Escolares: manual de organização e funcionamento**. Rio de Janeiro: FENAME, 1972.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DEMO, P. **Educação e Qualidade**. 4 ed. Campinas: Papyrus Editora, 1998.

FERREIRA, Fernanda de Medeiros. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação** – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. [S.l.: s.n.], [2004].

GIRARD, Carla Daniella Teixeira; GIRARD, Cristiane Marina Teixeira. **A importância da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem na educação superior: um estudo de caso da Biblioteca Paulo Freire da UEPA**. Pará, 2012.

HAUM, Haieska. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: 2009.

IFLA. **Manifesto da IFLA/Unesco sobre bibliotecas públicas**. 1994.

LITTON, Gaston. **Como se forma um acervo bibliográfico**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1975.

Martins, J. (2001). *La bibliothéque du Cair*. Recuperado em 2002, Novembro, 31, de Disponível em: <<http://www.terravista.pt/mussulo/3000/cairo.html>> Acesso em: 01 jul. 2018

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução a catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Brasília: FEBAB, 1985.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

NAVES, Simone Ferreira; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **A mediação da informação: seus enfoques no desenvolvimento de coleções**. Londrina: Universidade Federal de Londrina, p. 1-6. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/dcu/VII_SAU/Trabalhos/6-laudas/NAVES,SimoneFerreira.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PERGAMUM. Sistema Integrado de Bibliotecas. Disponível em: <<https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/index.php>> Acesso em: 15 nov. 2018.

PEREIRA, Giulianne Monteiro; FILHO, Edilson Targino de Melo. **Estudo de usuários na Biblioteca de Santa Izabel**. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

PIMENTEL, Cléa Dubeux Pinto. **Programa para criação e instalação de bibliotecas escolares na rede de ensino oficial**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v.5, n.2, jul./dez. 1977.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINHO, Antônio Carlos; Machado, Ana Lúcia. **História das Bibliotecas: introdução, origens e as bibliotecas no Brasil**. [S.l.: s. n.], 2003. Disponível em:

<<http://www.mundocultural.com.br/index.asp?url=http://www.mundocultural.com.br/artigos/colunista.asp?artigo=635>> Acesso em: 01 jul. 2018.

PIRES, Erik Andre de Nazaré. **A catalogação na contemporaneidade: Recurso, descrição e acesso (RDA)**. Belo Horizonte, 2012.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. **Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento**. Santa Catarina, 2014.

SÁ, Olga de. **Cultura + técnica: novo bibliotecário gerando maior informação**. Ângulo, Lorena. n. 20, p. 4-6, out/dez. 1983.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico**. Porto: Afrontamento, 2006.

SILVA, Monica do Amparo. **Biblioteca escolar: uma reflexão sobre a literatura**. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/324.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

TABLEAU. Disponível em: <<https://www.tableau.com/pt-br>> Acesso em: 15 nov. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989.

VIANA, Márcia Milton; CARVALHO, Natália Guiné de Mello; SILVA, Rosana Matos da. **Entre luz e sombra...: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar**. [S.l.: s.n.], [1998]. p. 17-30. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/?download=104.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

WELLICHAN, Danielle. **A importância e a contribuição da biblioteca no ambiente escolar**. 2017. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/bibliotecaescolar/>>. Acesso em: 20 set. 2018.